

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Dezembro de 1992



NESTE NÚMERO

2 Noite Santa

Por Carmen Sala

3 Redefinição da Missão Global

Por Joaquim Dias

4 Bíblia e Oração

Por Pedro Ribeiro

6 A Igreja Adventista Próspera na Roménia

Entrevista a E. Ludescher

7 Oferta do 13.º Sábado para a Ex-U.R.S.S.

Por Janet Leigh Kangas

8 Como Ganhar o Cônjuge Para Cristo

Por Henrique Berg

10 O Que eu Posso Ver

Por Orlando M. de Albuquerque

12 Os Nossos Jovens: Espectadores ou Participantes?

Por Robert S. Folkenberg

13 Concílio Anual da Igreja Adventista

Por Carlos Medley

14 Carne, Leite e Ovos

Por A. Whiting e J. Hawlitschek

15 O Espírito que Volta de Deus

Por Almir Fonseca

17 Índice 1992

18 Notícias

PENSAMENTO DO MÊS

Descobri que enquanto obedeco à vontade de Deus, não tenho tempo para discutir os Seus fins.

McDonald

Noite Santa

Foi há muitos

Muitos anos,

Noite de

Serena paz!

Por muito

Nos amar

O Verbo Se

Fez carne

E entre nós

Veio habitar.

Um menino

nos nasceu,

Nas mãos traz

Paz e amor,

Aos homens

Ele ofereceu

Nessa noite

Sem igual

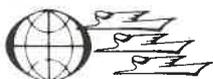
Noite Santa

De Natal!

Carmen Sala

Igreja de Vila Nova de Monsarros

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Dezembro de 1992 — Ano L • Nº 548

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. (01) 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual

950\$00

Número Avulso

95\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. (044) 402413

Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/83



Redefinição da Missão Global

Neste quinquénio que decorre de Julho de 1990 a Julho de 1995, a nossa igreja lançou-se num desafio evangelístico denominado MISSÃO GLOBAL. Este desafio inicialmente foi aptado como um propósito planeado e sistemático de levar o evangelho a áreas ou grupos de povos específicos que ainda não tinham ouvido ou aceitado a Jesus como Salvador pessoal.

Graças a este plano, o cristianismo bíblico, com a mensagem pertinente da volta de Jesus, está penetrando em grupos do Islã, do Hinduísmo e do Budismo. Sábios planos e grandes esforços foram organizados, envolvendo profissionais dedicados, instituições, avultadas verbas e evangelistas experimentados. Nessas áreas do mundo, onde antes tinha sido impossível penetrar, almas foram baptizadas e várias igrejas foram organizadas.

Outro exemplo do êxito da Missão Global são as grandes campanhas de evangelismo realizadas nos países de Leste, com milhares de baptizados e muitas novas igrejas organizadas, onde há dois anos era proibido pregar o evangelho e procuravam obliterar o nome de Deus.

Convém, no entanto, precisar que a Missão Global, no seu sentido exacto, não é um programa somente para algumas zonas distantes do mundo, para o qual a maioria de nós só poderia

orar e dar algumas ofertas. Embora orar e dar ofertas seja muito importante, Missão Global não se limita a isso.

Missão Global envolve cada igreja, cada pastor, cada membro da igreja. Neste sentido, é importante que a Missão Global se redefina como uma iniciativa da igreja para fazer penetrar o evangelho em todas as áreas não penetradas. «Nas cidades onde já se entrou com o evangelho, há muitas pessoas que nunca ouviram a mensagem de verdade.» (*Evangelismo*, p. 33). A porta do nosso vizinho, a vida do nosso companheiro de trabalho, o coração do nosso familiar pode ser uma área a penetrar pelo Evangelho da bem-aventurada esperança.

Apesar da Igreja Adventista estar implantada em Portugal há cerca de 90 anos, há muitos lugares, vários grupos étnicos e estratos sociais onde a verdade não chegou e estes são alguns dos desafios da nossa União. Neste ano de 1993, o evangelismo continuará a ser a nossa preocupação principal. Mencionaremos em seguida algumas acções que já estão em curso, deixando para o final outras acções planeadas para execução em breve.

Em várias igrejas de irmãos ciganos, da grande Lisboa, estão a ser apresentadas as mensagens do pastor Búllon em vídeo, por membros da Igreja Central

de Lisboa. Temos conhecimento que na Roménia, no Chile e no Brasil há igrejas adventistas de irmãos ciganos.

Um congresso espiritual dos nossos irmãos provenientes de Angola, S. Tomé, Cabo Verde e Moçambique realizar-se-á neste mês de Dezembro na zona do Barreiro. Cerca de 200 participantes ali se reunirão com outros irmãos das igrejas vizinhas e pastores locais e da União. Além das mensagens espirituais, de são convívio sócio-cultural, serve para fazer planos e lançamento das bases para um trabalho missionário e de evangelização entre os grandes milhares de pessoas desses vários grupos étnicos.

Há também a preocupação de evangelização das comunidades Hindu e Muçulmana, concentradas em zonas específicas do nosso país. Estes são alguns dos projectos especiais e motivos de interesse para a Missão Global em Portugal, no sentido mais restrito do termo.

Como planos concretos para 1993, destacamos uma campanha de evangelização na cidade de Moura, no mês de Janeiro. A irmã Nohemi Gúllon vem de Brasília, à sua própria conta, com o propósito de fazer evangelismo. Sendo secretária do pastor Búllon, na Divisão Sul-americana, gosta de dedicar o seu mês de férias ao evangelismo, pedindo somente a estadia e as orações da igreja.

No Conselho Anual da União, foi votado propor a cada pastor que faça, pelo menos, uma campanha de evangelização de 8 a 10 dias, no primeiro semestre de 1993. Todos os departamentos e administradores da União já marcaram no seu itinerário o local e a data onde farão a sua campanha. Este mesmo desafio é lançado aos professores e colportores da nossa União.

Sendo 1993 o Ano do Evangelismo Jovem, o Departamento da Juventude da nossa União tem um programa dinâmico e suficientemente agressivo para envolver a juventude da igreja no evangelismo. «JÁ É TEMPO» é o lema da juventude para as suas actividades neste ano. Eles propõem-se realizar 400 projectos de evangelismo. Um dos pontos altos das actividades dos jovens será em Junho, aquando da presença e mensagens do pastor Israel Leito, líder dos jovens da C. Geral, no Congresso de Jovens e Festival de Baptismos. Espera-se que nesse Festival de Baptismos não só se baptizem jovens, mas o fruto do trabalho dos jovens. Eles aceitaram o desafio de levar 150 almas a aceitar Jesus durante 1993, testemunhando-o publicamente pelo baptismo.

As actividades de evangelismo de 1993 alcançarão, possivelmente, o seu zénite com as campanhas de Colheita do pastor Búllon em

Bíblia e Oração

Lisboa e no Porto, respectivamente, de 9-16 e 17-24 de Outubro. O segredo para uma boa colheita está na sementeira e nos cuidados prestados. Em todas as igrejas do país impõe-se, desde já, incrementar os contactos, suscitar interesses e dar estudos bíblicos, a fim de apresentar Cristo às almas e deixar que o Espírito Santo produza a conversão. O pastor A. Búllon está a tornar-se conhecido e muito apreciado, mesmo no meio evangélico, devido às suas mensagens áudio e vídeo. Há quem planeie viajar mais de 200 Kms. para assistir à campanha do pastor Búllon. Oremos comunitariamente, desde já, pelo êxito desta campanha de evangelização na conversão de almas a Cristo.

Os desafios são grandes e os recursos humanos são limitados e fracos. A Comissão Evangélica, no entanto, «Ide... pregai o Evangelho» é uma ordem divina. Jesus, que deu a ordem, também fez a promessa, «Eis que estou convosco todos os dias...» É nesta certeza que devemos trabalhar. Sabemos que as dificuldades e impossibilidades humanas são oportunidades para Deus manifestar o Seu poder. Com a certeza de que Deus Se agrada de derramar o Seu Espírito Santo sobre a Sua igreja, que cada crente aceite o desafio de se identificar com a nossa Missão Global em Portugal, no sentido literal que nos engloba a todos a testemunhar em todo o lugar, em todas as circunstâncias e em todo o momento, de todas as maneiras e a toda a pessoa.

Joaquim Dias

Presidente da União Portuguesa

Como os acordes da mais suave sinfonia, assim soa aos meus sentidos esta perfeita dicotomia: Bíblia e Oração!

Permito-me narrar um incidente ocorrido em plena II Guerra Mundial. Num desses dias trágicos do ano de 1941, de manhã bem cedo, soava o telefone no escritório do signatário, na Rua Joaquim Bonifácio, em Lisboa. Falavam de um Hotel em Sintra, informando ter ali chegado um grupo de estrangeiros que diziam ser missionários Adventistas do Sétimo Dia, suas esposas e filhos — ao todo nove pessoas, de um grupo de vinte e um. Eram naufragos de um barco egípcio, de nome Zam Zam, afundado em pleno Oceano Atlântico por um cargueiro alemão.

Fui ao encontro desses nossos irmãos. Alguns, especialmente as senhoras, os únicos haveres que lhes restavam eram os seus «robes» vestidos no momento em que o seu barco fora torpedeado. Como chegaram às praias portuguesas e àquele refúgio em Sintra, já não me recordo. Impressionados, sim, ficámos, ao verificar a serenidade dos seus rostos. Por sinal, um dos filhos dos três casais, uma bebé de colo, ficou deitada na nossa cama em Lis-

Pedro Brito Ribeiro

boa, enquanto acompanhávamos os pais a comprar roupas na cidade. Esta mesma bebé, então já com vinte anos, encontrámo-la em 1962, quando uma estranha se sentou à nossa mesa no restaurante da Conferência Geral em Washington D. C. por ocasião da nossa volta da assembleia mundial em S. Francisco da Califórnia. Aí, ela mesmo se deu a conhecer quando soube que éramos portugueses. Foi um momento feliz aquele!

É-nos grato narrar tais histórias, pois elas revelam o espírito abnegado de um povo que crê, que age e que sofre. Missionários que não hesitaram, em tempos de perigo por todos os lados, em deixarem tudo — pátria, família e haveres — para irem guarnecer, se não até a abrirem novos campos de trabalho como pioneiros, dando a vida ao serviço d'Aquele que deu a Sua própria vida por eles e por aqueles a quem iriam servir e contar essa mesma história.

Estes, se bem me lembro, dirigiam-se à África e à Índia. Foi de um desses ser-vos de Deus, o Pastor E. Stanley Jones, que o signatário ouviu contar a sua experiência pessoal como crente adventista, agora enriquecida com o livramento das suas vidas salvas do navio afundado. Eis as suas palavras: «A primeira lição

que tiro deste incidente trágico-marítimo é que a Bíblia e Oração, sendo tudo quanto nos ficou do navio afundado, são para mim os dois braços da âncora (que o barco não chegou a lançar, porque se afundou) que me ficou como imagem daquela realidade de socorro e salvamento que me tem amparado no meio das tormentas e desassossegos da vida.

«Separo-as — Bíblia e Oração — e, contudo, na minha experiência, elas continuam sendo para mim partes integrantes de um todo. Esse todo é a única segurança por sobre o rugir das ondas encapeladas dos enfurecidos ataques do cruel inimigo.»

Salvo do naufrágio, o Pastor Jones fala dos dois braços da âncora, lembrando a feliz simbiose: Bíblia e Oração!

Quão apropriadamente a analogia do nosso irmão me traz à lembrança a narrativa do apóstolo Paulo, relatada em Actos, quando ele também sofrera um naufrágio. Diz ele: «Mas agora vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós, mas somente o navio. Porque esta mesma noite o anjo de Deus, de quem eu sou e a quem eu sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo, não temas; importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos

os que navegavam contigo» (Actos 27:22-34).

Inspirado por esta experiência, o apóstolo usará a metáfora da âncora em sintonia com Bíblia e Oração, quando escreveu aos Hebreus: «Para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolidação das escrituras — nós os que pomos o nosso **refúgio na oração** — a fim de reter a esperança, a qual temos como **âncora** da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu» (Heb. 6:18, 19).

Como o navio se segura preso à âncora lançada na profundidade do invisível, do mesmo modo nós também, seguros e firmados na esperança proposta, mergulhamos no invisível para além do véu.

Temos assim acesso ao trono da graça, tendo como garantos o sangue de Cristo e a intercessão do Espírito. «E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas, porque não sabemos aquilo que nos convém pedir nas nossas orações, mas o Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis» (Rom. 8: 26, edição Louis Segond).

Assim, escalpelizemos a ideia: na Bíblia, Deus fala-me de consolo e esperança.

Na oração, eu falo com Deus e lanço a âncora da alma com fé firme penetrando até ao interior do véu, onde está Jesus, meu precursor.

Que representa isto para mim?

Um tráfego em duas direcções:

a) Na Palavra, Deus está em comunhão comigo, fala-me e revela-me a Sua vontade.

b) Na oração, Deus está em comunhão comigo e eu com Ele, e eu revelo-Lhe os meus sentimentos de Sua dependência.

Como se processa este tráfego em duas direcções?

O estudo a Bíblia deve ser o ponto de partida: é a primeira coisa a fazer antes de começar a orar. Porquê?

1) Só assim se começa a pensar na devida direcção. Exemplo: Se eu começo a orar sem a leitura da Bíblia, começo com os meus desejos e opções.

2) Se começo com a Bíblia, começo com os desejos de Deus para mim.

3) Se tu principias contigo mesmo, provavelmente terminarás contigo mesmo, e virás a ser pessoa egocêntrica, embora até pareças pessoa muito religiosa.

4) Se iniciares com a Bíblia — a Palavra de Deus — não serás o centro do Universo, mas Deus o será.

5) Sendo assim, o Deus que é o centro do *teu* Universo, não será o Deus da tua imaginação, mas sim o Deus revelado em Jesus Cristo, compreensível, acessível, disponível, sempre falando em linguagem que podemos compreender, visto que Ele Se quis integrar na corrente da história humana. «E o verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade» (João 1:14).

Agora, nos momentos de concentração, fico ainda à escuta, para que Ele me continue a falar. Então, peço-Lhe poder para pôr em

prática o que Ele me quis dizer. Vejo que Ele mo dá e fico-lhe muito grato.

Numa orquestra, antes dos músicos começarem a tocar, afinam os seus instrumentos. Gostaríeis que fosse possível dispensar essa operação, mas não é. Enquanto eles não tiverem ajustado os instrumentos, não pode haver harmonia. Assim nós também precisamos estar afinados com o **infinito**, escutando o som harmonioso e cativante da Sua palavra, e em espírito de oração, se quisermos orar devidamente.

Na exortação e doxologia com que o apóstolo Judas concluiu a sua carta-epístola, ele expressa-se assim: «Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai-vos a vós no amor de Deus» (vers. 20, 21).

O culto havia terminado; a igreja estava vazia. Conservava-se sentado no último banco um velho camponês em silenciosa e profunda meditação. Alguém lhe chama a atenção sobre os serviços haverem terminado e lhe pergunta o que ficou ali a fazer. Em voz serena e repassada de emoção, o humilde crente retorquiu: «Eu olho para Ele e... Ele olha para mim!»

Toda a técnica é boa quando o tráfego assim se processa em duas direcções: de Deus para o homem, do homem até Deus.

A maravilhosa obra «Sinfonia sideral» (J. Lenz, edição da Livraria do Globo, Porto Alegre, 1937) começa assim:

Senhor meu Deus! Que cantam esses mundos, orbes sem conto a doar-se no espaço...

do céu vão pelos vales páramos profundos?... «Tu só, Senhor» dizem, «Tu só és grande, a Ti ninguém se pode comparar; por todo o mundo o Teu poder se expande, todos os orbes rege o Teu olhar.» (...)

Seu canto é este — Omnipotente Artista, Maestro a dirigir com nunca vista habilidade o coro sideral,

Se dos humanos a alma fica fria em face da divina sinfonia, a culpa é só do intérprete mortal.

Deus é omnipresente; a Sua Palavra é omnipresente; «Deus é omnipotente; a oração é omnipotente: pode fazer tudo o que Deus pode fazer! Quando oramos, Deus actua. Todos os frutos do serviço são resultado da oração, seja ela do Obreiro ou dos que elevam suas mãos santas em seu favor.» (*Contemplando Jesus, Meditações Matinais* 1992, p. 139.)

«Folguem e alegrem-se em Ti todos os que Te buscam; e aqueles que amam a Tua salvação digam continuamente: Engrandecido seja Deus» (Salmos 70:4).

Pedro Brito Ribeiro, pastor aposentado, serviu a Igreja durante mais de 40 anos. Vive actualmente em Loures, perto de Lisboa.

A Igreja Adventista Prospera na Roménia

Entrevista com E. Ludescher sobre a sua viagem à Roménia

Revista Adventista (RA): Pastor Ludescher, que impressões trouxe da sua visita à Roménia?

E. Ludescher (E.L.): A minha visita teve lugar de 10 de Julho a 2 de Agosto deste ano. No programa, estavam incluídas seis assembleias de associações, com os respectivos delegados. O que me impressionou profundamente no decurso dessas três semanas foi o entusiasmo com que se faz evangelização na Roménia, e isso a todos os níveis. No momento da queda de Ceausescu, nós tínhamos 526 igrejas organizadas. Hoje temos já 860. O crescimento da Igreja é dos mais encorajantes. No decurso dos seis primeiros meses deste ano, 5000 pessoas entraram na Igreja através do baptismo. Um outro facto impressionante e digno de relevo é o grande número de crianças e jovens das nossas igrejas da Roménia. Na cidade de Craiova, por exemplo, havia perto de 1000 membros e simpatizantes da igreja num sábado à tarde, por ocasião de uma reunião especial. Quando o irmão Dumitresco, que é o presidente da União Romena, perguntou quantos dentre os presentes, tinham menos de 30 anos, cerca de 75% levantaram a mão. Os seminários sobre o Apocalipse têm sido muito apreciados pelos nossos membros. Mas também

nesta área, a acção dos jovens é fundamental, pois são eles que organizam esses seminários nas suas casas e nas dos seus vizinhos. Os relatórios de que dispomos falam de mais de 60.000 não adventistas que têm, deste modo, estudado o livro do Apocalipse e as suas mensagens para este tempo. Há muitas pessoas a preparar-se para o baptismo. E este trabalho prossegue em todo o país. Foi para mim bastante animador ver que um grande número de irmãos e irmãs se identificam com os princípios da Missão Global.

RA: Às vezes, ouvimos dizer que a evangelização está de novo a ser difícil nos países da Europa de Leste e que algumas portas, que a princípio estavam abertas de par em par, têm tendência a fechar-se lentamente. Que acontece na Roménia?

E.L.: O grande êxito evangelístico, que se constata igualmente no seio das comunidades e igrejas protestantes, não pode, evidentemente, ter a aprovação da Igreja Ortodoxa. As primeiras oposições já se começaram a fazer sentir. Durante um ano e meio após a revolução, foi possível alugar em todo o país grandes salas e diversos centros culturais para reuniões de evangelização. Presentemente, isso já não é possível em todos os lugares, e há alguns em que para fazer evange-

lização, com evangelistas da Europa Ocidental ou dos Estados Unidos, estes são já mal vistos. Só o futuro mostrará até que ponto poderá ir esta oposição, mas os nossos pastores e membros de igreja estão conscientes do facto de que a ocasião excepcional de que desfrutaram para pregar o Evangelho de maneira dinâmica poderá não durar. Por isso estão determinados a tirar dela o máximo partido.

RA: A Igreja alcançou novos crentes. Tal renovação terá suscitado também novos «chefes», responsáveis por novos avanços no seio da Igreja?

E.L.: Por ocasião da Assembleia da União Romena, em Junho de 1990, houve grandes mudanças no quadro dos responsáveis da União. Esta tendência verificou-se igualmente no decurso das seis assembleias a que agora assisti. Em todas elas se fizeram apelos a responsáveis jovens, a começar pelos presidentes, até aos departamentais. Trata-se agora de apoiar estes jovens irmãos na realização do seu ministério. É por isso que estamos a fazer planos para organizar em breve um seminário para quadros, e também seminários específicos para os tesoureiros. Na realidade, no que se refere à União e Associações, passou-se literalmente de uma geração para outra.

Veremos o que nos reserva o futuro.

RA: Que alvos fixou a Igreja Adventista da Roménia a breve, médio e longo prazo e de que maneira pensa poder alcançá-los?

E.L.: O extraordinário potencial dos jovens das nossas igrejas da Roménia exige a maior atenção. A obra em favor das crianças e jovens tem de se desenvolver (instrução religiosa para as crianças, evangelização dos jovens). O departamento da Juventude vai ter de ser organizado e neste domínio temos de formar os seus líderes. O ano de 1993 será especialmente dedicado à evangelização pelos jovens. A formação de pastores será igualmente objecto de cuidados especiais. Foi já adquirida uma propriedade de 45 km de Bucareste para a construção de um seminário e os planos e preparativos para a sua realização estão em marcha. Uma das mais urgentes necessidades da nossa obra na Roménia é concretizar este objectivo e apoiar igualmente os pastores actualmente em funções, através de cursos de formação contínua. No que respeita à área médica e de temperança, não temos planos para construir ou estabelecer hospitais. O que desejamos é trabalhar antes no domínio da educação sanitária e no da medicina preventiva. Estão já em funcionamento cursos para mé-

Oferta do 13.º Sábado para a Ex-U.R.S.S.

Os territórios da ex-U.R.S.S. recebem a primeira oferta do 13.º Sábado desde 1927

dicos e paramédicos adventistas com o objectivo de favorecer tais programas no interior e exterior da Igreja. Estão também já em curso Planos de 5 Dias para deixar de fumar. A realização de todas estas actividades e planos exige uma adequada preparação dos responsáveis. Neste momento há vários estudantes que continuam a sua formação nos Seminários de Collonges e Newbold, e esperamos que em breve o façam também em Friedensau, para em seguida leccionarem na sua própria instituição, na Roménia. O extraordinário crescimento da Igreja coloca-a diante de um desafio: como introduzir o grande número de neófitos nas igrejas locais de modo a que se sintam à vontade e possam ser integrados no trabalho de evangelização? Para responder a esta necessidade, foram organizados cursos para os anciãos e os oficiais da igreja, a fim de ajudá-los a desempenhar as suas tarefas. Não duvidamos de que este extraordinário crescimento continuará durante os anos futuros. A organização da obra das Publicações faz também parte dos objectivos imediatos. A casa editora de Bucareste já está a funcionar. Vamos agora recrutar os colportores-evangelistas, porque as possibilidades são grandes.

RA: Há áreas particulares em que a nossa ajuda seja eventualmente útil para os nossos irmãos e irmãs romenos?

E.L.: É fácil compreender que as igrejas de que dispomos não podem dar resposta a um tal crescimento da Igreja. Precisamos de construir novas igrejas. Durante a minha estadia na Roménia, tive oportunidade de ver muitas igrejas inacabadas e isso fez-me pensar na

sinfonia incompleta de Schubert. A situação económica do país não melhorou. A ADRA não tem mãos a medir para suavizar os problemas que ali existem. E sejam quais forem os projectos da ADRA, nós deveríamos sempre apoiá-los de todo o nosso coração. Por outro lado, se há alguma coisa de que os nossos irmãos da Roménia precisem de modo especial, é das nossas orações. Eles estão agradecidos por terem tido a colaboração de evangelistas vindos da Europa Ocidental e da América para ajudá-los nas suas campanhas de evangelização e a este respeito já foram elaborados planos para os anos de 1993 e 1994.

RA: Na sua qualidade de presidente da Divisão Euro-africana, como vê o futuro das igrejas adventista da Roménia?

E.L.: A nossa obra na Roménia vai continuar a desenvolver-se rapidamente. Os irmãos da União mostraram-me planos de evangelização para os territórios ainda não penetrados com a Mensagem do Advento. E com efeito, embora poucos, também existem territórios não penetrados na Roménia. A Igreja conta actualmente 65.000 membros. São pessoas muito motivadas do ponto de vista missionário. A nossa juventude anseia por fazer grandes coisas e fixa-se alvos muito elevados. Dentro de cinco anos haverá na Roménia mais de 100.000 Adventistas do Sétimo Dia. Sinto-me grato a Deus por aquilo que em termos da nossa Obra se passa na Roménia e pelas grandes realizações que estão diante de nós no que se refere à evangelização.

E. Ludescher é o presidente da Divisão Euro-africana.

«**P**orque fecham as portas? Durante 70 anos eles mantiveram-nos afastados da Palavra de Deus e agora fecham-nos as portas!»

Estas palavras foram pronunciadas por um homem com lágrimas nos olhos, a quem não permitiram que entrasse nas reuniões evangelísticas adventistas em curso no Palácio do Kremlin. Mas quem o mandou embora e a centenas de outros? Não foram os Adventistas, mas os administradores do edifício que receram pela segurança das pessoas. Todos os lugares e todos os recantos das galerias estavam ocupados na segunda campanha que Mark Finley realizou em Moscovo — 12.000 pessoas cada noite! As 90 campanhas evangelísticas que desde 1990 se realizaram naquela zona foram as responsáveis pelo aumento de membros na Divisão Euro-asiática, de 35.000 por altura do colapso do Comunismo, para os 70.000 crentes adventistas que ali temos presentemente.

Diz o antigo presidente da Divisão Euro-asiática, pastor Michael Kulakov: «Poderia eu alguma vez ter imaginado em 1948 (quando me encontrava num combóio de

prisioneiros para um campo de trabalho forçado na Sibéria) que em Moscovo, em 1992, poderíamos ter grandes congregações de 3.000 membros? Podia eu pensar alguma vez que viria o dia em que nós teríamos acesso ao Palácio do Kremlin para pregar o Evangelho?»

O pastor Kulakov recorda a fé do seu tio, que sempre acreditou que estas mudanças aconteceriam um dia. Quando o seu tio foi libertado, após 25 anos de trabalho forçado por ter editado uma revista, que os Adventistas conseguiram publicar nos anos 20, ele mostrou ao seu sobrinho a torre e as antenas soviéticas e disse-lhe: «Tudo isto foi construído neste país por ateus e comunistas para um propósito, mas Deus vai usar todo este equipamento para a proclamação da verdade.»

Esta predição cumpriu-se exactamente. A Rádio Mundial Adventista está hoje usando esses equipamentos nas suas emissões para a Rússia e países da antiga U.R.S.S. e o programa «Está Escrito» passa na televisão de Moscovo.

«Nada pode impedir o cumprimento das preciosas promessas dadas ao povo de Deus», diz ainda o irmão Kulakov. «Quem poderia

Janet Leigh Kangas

ter impedido que os muros de Berlim caíssem quando o seu tempo chegou? Quem poderia ter impedido a queda do regime ateuista que resistia à proclamação do Evangelho? Quão repentinamente estes obstáculos caíram!

«Quão importante é para nós ter os olhos bem abertos e colaborar com Ele na proclamação desta mensagem. Chegou o tempo de estar atento às oportunidades que agora se nos deparam e usá-las o melhor possível. E aqueles que pela graça de Deus passaram o teste da sua fé e aprenderam a conhecer ao Senhor através das suas experiências pessoais são agora responsáveis por ajudar a outros.

«Habacuque é um exemplo supremo de uma testemunha com uma fé inabalável. Da mesma forma devemos nós apresentar esta mensagem de modo claro e distinto, para ajudar os que vivem ainda em perplexidade e sem esperança. E a mensagem é tão necessária e tão apreciada pelo povo que durante anos ficou isolado e privado da oportunidade de ouvi-la!»

De que maneira a oferta do 13.º Sábado — a ser levantada no dia 19 de Dezembro — ajudará a proclamar a mensagem de modo claro e distinto? De muitas mais formas do que poderemos imaginar, porque o câmbio é-nos favorável na Divisão Euro-asiática. A nossa oferta poderá tornar realidade uma escola em Kiev, quatro centros evangelísticos e quatro centros médicos e uma estufa de legumes para a horta do nosso Seminário da Rússia.

Pensemos, por um momento, na presença e bênção das instituições adven-

tistas na nossa Divisão. A seguir pensemos nesta grande e nova Divisão onde apenas existem duas: um seminário e uma casa publicadora. E imaginemos agora como a nossa oferta especial do próximo 13.º Sábado, destinada a esta parte do mundo, poderá ampliar a obra do Senhor naquela vasta região.

É somente quando se vê uma Divisão *sem* igrejas (a maioria dos grupos adventistas reúne-se em casas particulares), *sem* escolas, *sem* hospitais, *sem* casas editoras, *sem* centros evangelísticos, que se pode começar a expressar a Deus gratidão pelo privilégio que os membros da Escola Sabatina têm de poder contribuir para estabelecer instituições e expandir a obra do Senhor.

«Começar um novo trabalho», «territórios não penetrados» e «fronteiras de evangelismo» são projectos mobilizadores do nosso interesse e autênticos desafios para o povo de Deus. Que é que neste século pode ser mais estimulante e encorajador do que constatar a abertura dos países comunistas, operada pelo Senhor? Façamos um esforço para aumentar a nossa oferta do próximo 13.º Sábado para que os nossos bem-amados irmãos e irmãs da Divisão Euro-asiática, que durante 65 anos não receberam qualquer apoio financeiro, recebam agora um auxílio substancial para promover a obra de Deus naquelas regiões.

Janet Leigh Kangas é responsável pelo Boletim das Missões que trimestralmente é editado pela Conferência Geral.

TESTEMUNHO

Como Ganhar o Cônjuge para Cristo

Sugestões práticas para levar o cônjuge a gostar da igreja e da mensagem.

No ano passado mais de cem mil pessoas tornaram-se adventistas do sétimo dia na América do Sul. A mesma cifra deverá repetir-se este ano. Entre elas, encontram-se muitas esposas de homens que nada querem saber da Bíblia e muitos homens cujas esposas se opõem ardentemente à nova fé do esposo. Que poderá fazer uma mulher adventista para ganhar o marido descrente, ou que poderá fazer um marido para ganhar a mulher? Este é o nosso assunto.

No livro *O Lar Adventista*, página 349, lemos: «Que teu marido veja o Espírito Santo operando em ti. Sê cuidadosa e considerada, paciente e tolerante. Não procures impingir-lhe a verdade. Cumpre teu dever como esposa, e vê se o coração não é tocado. Tuas afeições não necessitam de ser alienadas de teu esposo. Mostra-lhe todo o agrado possível. Não permitas que tua fé religiosa te segregue. Conscientemente obedece a Deus, e agrada a teu marido em tudo o que pudeses...»

Falar pelo procedimento

Pedro diz-nos que as mulheres poderão ganhar os seus maridos, sem palavra, pelo procedimento (I Pedro 3:1). Vejamos algumas sugestões práticas para conseguir isso no dia-a-dia:

1. Reconheça que o seu cônjuge tem o direito de não querer ser adventista do sétimo dia.

Respeite-lhe a opinião e trate-o com dignidade. Prepare, com mais frequência, os alimentos preferidos por ele. Fale bem dele na presença dos outros. Faça-o sentir-se o chefe do lar. Deite sementes aqui e ali para que germinem a seu tempo.

2. Deixe, como se fosse por esquecimento, algum folheto, revista ou livro, aberto num título atraente, no móvel próximo onde o cônjuge costuma ver TV ou descansar. Pode ser ao lado da cama, na casa de banho, ou qualquer outro lugar onde costuma ficar. Poderá não dar-se conta, mas um título bem apropriado poderá despertar-lhe a curiosidade e flechar-lhe o coração até que se converta.

3. Consiga que membros da igreja façam amizade com ele, associando-se por afinidade em trabalhos profissionais, recreações, ou simplesmente relações amistosas. Amigos sempre exercem influência.

4. Sugira-lhe aceitar um convite para ocasiões especiais na igreja, tais como, recital de coro, festa de crianças, formaturas, ou ouvir um orador especial. Faça-o inteligentemente. Não lhe dê oportunidade de deduzir que está sendo manipulado.

5. Conte-lhe coisas da igreja, com a mesma naturalidade com que narra suas compras no mercado ou na loja. Acampamentos de jovens, actividades dos desbravadores, programas do coro, dorcas, experiências de sermões, construção, escola são bons assuntos de conversa que farão que a igreja seja sempre lembrada.

Henrique Berg

6. Na despedida para uma viagem ou missão de risco, não perca a oportunidade de ler uma promessa da Bíblia, seguida de uma curta oração, mais ou menos assim: «Senhor, acompanha o João nesta viagem, guarda-o, traze-o são e salvo, em nome de Jesus. Amém». Uma oração assim não incomoda, expressa afecto e será lembrada à distância em horas de tensão ou saudade.

7. De quando em quando mostre-lhe um texto da Bíblia um tanto difícil, dizendo que não consegue entendê-lo bem e pergunte-lhe se pode ajudá-la a compreendê-lo, ou como o interpreta. Não discuta a explicação. Aceite-a e desabroche num sorriso de gratidão. Muitos homens gostam de exibir suas habilidades. O texto poderá ser outra sementinha subtilmente plantada.

8. Sempre que tiver necessidade de uma ajuda pessoal para algum trabalhinho na igreja, não tenha receio de pedir-lhe um favor. Pode ser para fixar uma cortina, consertar um móvel, transportar uma planta, etc. Todo o contacto com a igreja tem a sua influência.

9. Poderá também fazer uma assinatura de nossas revistas, tais como *Saúde e Lar* ou mesmo a *Revista Adventista*, ou poderá ainda inscrevê-lo num curso por correspondência da Escola Bíblica Postal, para ser entregue no endereço do trabalho, sem dizer o autor do envio. Muitas vezes o cônjuge sente desejo de obter mais informação sobre a fé do consorte, mas evita manifestá-lo. Dê-lhe oportunidades.

Há algumas coisas ainda mais tocantes que pode tentar. Veja:

10. Ler a Bíblia em voz alta. Imagine o seu marido ou a sua esposa, já deitado(a) para dormir e antes de o irmão/irmã apagar a luz, o irmão/irmã lê um versículo de forma audível. Ele escuta e pensa que está lendo para si mesmo. Mas como é curto e não há comentários, salvo talvez um «que interessante» ou «que precioso», não se sente importunado e dá o assunto por encerrado. Mas a mente registou. Só o futuro dirá os resultados.

Ore a sós, mas em voz alta. Mencione o nome dele na oração e agradeça a Deus as coisas boas que seu cônjuge tenha feito. Ore como se estivesse sozinho, mas em circunstância de poder ser ouvida por ele. Seja sincera.

Imagine os pensamentos do seu marido ao ouvir ele a irmã dizendo a Deus em oração: «Muito obrigado, Senhor, porque o João sempre me traz o dinheiro no fim do mês para as despesas», ou «Graças, ó Pai, ele foi compreensivo comigo e com os filhos».

Imagine uma mulher ouvindo o marido dizer na oração particular: «Senhor, muito obrigado por ela ter sempre as camisas limpas e passadas para mim». São pequenos incidentes que tocam e deixam marcas.

12. Em momentos de ternura, poderá dizer-lhe, num abraço: «Sabes, às vezes, eu imagino-me andando feliz pela rua, de braço dado contigo, indo juntos à igreja.» Declarações assim mexem com o coração e fazem pensar.

Evitando negativismos

Às vezes, por não querer ser impertinente, o cônjuge adventista cala-se e não dá mostras de querer que o outro se entregue a Jesus. Cautela, seja prudente, mas jamais deixe de insistir na conversão desse ser que prometeu amar, cuidar e fazer o melhor por ele, até que a morte os separe. Como pode conviver com o pensamento de estar preparada para a vinda de Jesus e ele não? Que a expressão do seu rosto, a linguagem das suas atitudes e tudo o mais indiquem que se sente incapaz de dar-se vencida para deixá-lo a sós no cativeiro de Satanás.

Certa irmã, sentada à mesa, em frente ao marido, enquanto tomavam o pequeno-almoço no sábado pela manhã, disse: «Olha, o gás acabou ontem, depois do pôr-do-sol. Hoje eu não faço compras. Poderias passar lá pelo depósito e trazer uma botija?» A mensagem que esse marido estava recebendo da esposa era a seguinte: *A mim não me importa que te salves ou não.*

Gás e o sábado são mais importantes para mim do que tu ao meu lado no Céu.

Não faça isto. O seu cônjuge precisa sentir que quer a salvação dele. Esse incidente negativo faz-me lembrar de outro.

Um irmão muito activo na igreja pediu para falar comigo em particular, logo nos primeiros meses do meu ministério. Depois de vários rodeios, foi ao assunto e disse: «Estou pensando em separar-me da minha mulher. Ela...» e foi-me dizendo tantas coisas que quase me convenceu do acerto da sua decisão. «Mas que pena!» exclamei. «Não há solução?»

— Não, não há, já tentei tudo.

Quase por acaso, perguntei-lhe se a esposa a princípio apreciava a igreja.

— Sim, foi a resposta. Ela gostava de ir às reuniões, gostava dos hinos, dos estudos bíblicos. Só não foi baptizada comigo porque estava um pouco indisposta no dia. Com o passar do tempo, tornou-se inimiga da igreja e nem quer deixar as crianças irem.

Achei estranho e perguntei onde morava, que trabalho fazia, onde. A resposta mostrou-me o que acontecia. Ele levantava-se todos os dias às 4:30h da manhã para ir para o trabalho e chegava a casa por volta das 20:30h. Aos sábados, para poder participar do culto de oração, que haviam inventado na igreja às 6:00h, levantava-se à mesma hora. No almoço, mal engolia a comida para estar na igreja às 14:00h, para sair com os irmãos para o trabalho missionário. Depois assistia ao programa J.A. e voltava para casa após o pôr-do-sol. «E, no domingo, o irmão dá um passeio com a família?»

— Pastor, sabe que a vida está difícil — respondeu. — Aos sábados à noite preparo a mercadoria e no domingo vou vender na feira para ganhar um dinheirinho. Volto às 13:30h, e até arrumar as coisas, almoçar e acertar as contas, já está na hora de ir ao culto de domingo à noite.

A essa altura, eu já estava convicto das minhas apreensões. Como poderia essa mulher

gostar da igreja, se a igreja, na perspectiva dela, lhe havia roubado o marido?

«... Semelhantemente na família, se algum membro estiver perdido para Deus, deve ser empregado todo o meio possível para recuperá-lo. Por parte de todos, haja um diligente e cuidadoso exame próprio. Investiguem-se os costumes de vida.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 194.

Não permita, tampouco, que lhe escapem expressões, tais como: «Que pena, não posso mais ir ao cinema contigo», ou «como gostava de comer presunto e beber cerveja». Frases assim não tornam a igreja desejável.

A propósito, convém lembrar que lhe escapem presentir que o seu cônjuge a quer levar a um baile ou outro ambiente inconveniente, estude a possibilidade de uma actividade bem ao gosto dele para a mesma hora e dia, da qual possa participar plenamente, sem fugir aos princípios.

Conclusão

Peça ao Céu que lhe dê sabedoria e amor para ganhar o seu cônjuge. Mesmo que tenha sofrido feridas domésticas, lance-as no regaço do bondoso Salvador em oração. Lembre-se de que Jesus amou os que não mereciam. A vinda de Cristo aproxima-se. Tente por todos os meios salvar o seu marido ou a sua esposa. E quando der estudos bíblicos a outros, lute para que toda a família participe e se converta, a fim de diminuir o número de lares divididos. Desejo vê-los juntinhos, mão na mão, sorridentes na Nova Jerusalém e muitos outros convosco!

Nota: No Manual *Testemunhando por Cristo*, páginas 49 a 52, e no *Lar Adventista*, de Ellen G. White, capítulo 57, existem outras sugestões preciosas sobre este assunto.

O pastor Henrique Berg, brasileiro, é actualmente o responsável pelos Ministérios da Igreja na Divisão Sul-Americana, e foi presidente da União Moçambicana, pelo que é bem conhecido de grande parte dos nossos leitores.

O que eu posso ver

«Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida.» *Provérbios 4:23*

A recomendação bíblica para guardar o coração é pertinente. Uma tradução parafraseada da Sagrada Escritura diz o seguinte, neste versículo: «Acima de tudo o mais, guarda as tuas afeições, pois elas influenciam absolutamente tudo na tua vida.» (Living Bible). Há uma razão para tal: aquilo que alimenta a mente vai produzir frutos:

Ver, ouvir, palpar, cheirar, saborear são as avenidas pelas quais tomamos contacto com o mundo que nos cerca. Os nossos sentidos — ou melhor, os nossos nervos — são os únicos condutos através dos quais Deus pode fazer-nos chegar ao coração e à mente aquilo que Ele tem para fazer-nos saber. Quão importante, pois, ter uma mente livre de entulho, para podermos compreender o que Deus nos diz. *Provérbios 4:23* é um conselho que tem a ver com a nossa salvação eterna.

O Poder das Ilustrações

Todo o professor sabe o que vale uma boa ilustração. Todos quantos têm algo a comunicar precisam de o saber também. Afirmam os entendidos que conseguimos recordar e aprender cerca de 10% do que ouvimos, cerca de 40% do que vemos e ouvimos, e à volta de 80% do que vemos, ouvimos e faze-

mos. Isto revela-nos que, quantos mais sentidos estiverem envolvidos no processo de aprendizagem, tanto mais firme e eficiente esta é.

Jesus usava ilustrações, as parábolas, e o Criador, no Éden, também usou ilustrações para ensinar. As árvores da Vida e da Ciência do Bem e do Mal não eram mais do que ilustrações de dois grandes princípios: Obediência (ou Harmonia) e Desobediência (ou Desarmonia). A lição a ser aprendida por nossos primeiros pais era esta: **Confiar e Obedecer para Viver**. O Homem ouviu, viu, segurou, cheirou e saboreou os frutos de que lhe era lícito comer, e era feliz na obediência.

Satanás apresentou uma outra ilustração, com uma outra mensagem subjacente: Desobedecer é melhor, porque nos torna iguais a Deus (*Isaías 14:12-14*).

A instrução original de *Géneseis 2:15-17* foi desprezada e a mente de Eva aceitou o que o audiovisual satânico lhe sugeriu: uma Eva mais bonita, mais sábia, mais poderosa e mais feliz. O processo mental induziu-a à acção (*Géneseis 3:1-6*).

Quando Abraão e Lot regressaram do Egipto, estabeleceram-se entre Betel e Ai. A terra, porém, era pequena para os albergar com toda a sua riqueza, de modo que houve contenda entre os servidores de ambos. Abraão era um homem de paz, temente a Deus, edificava altares para adorar ao Senhor

e fazia o culto diariamente, com toda a sua casa. Embora fosse um nómada, a sua vida era uma ilustração da Fé que tinha, a sua integridade uma prova viva e tangível da fidelidade às instruções do Senhor. Quando as dificuldades se acentuaram, ele propôs uma separação amigável, e deu ao seu sobrinho Lot o direito de escolha.

Nesse momento crucial, Satanás apresentou diante de Lot a ilustração das campinas do Jordão, férteis, próximas de Sodoma e Gomorra — mercados certos para o queijo e o leite, para a carne e a lã... Muitas vezes tinha apreciado aquelas extensões, que eram «como o jardim do Senhor» (*Géneseis 13:5-13*), mas agora a visão estava acompanhada de um apelo mui forte: Lot viu grandes rebanhos, cheirou o odor forte do leite e do queijo que dariam, sentiu o ouro a encher-lhe as mãos ávidas de riquezas, e na sua boca a saliva empapava os manjares delicados dos nababos da planície, enquanto o seu nome era proferido pelos cidadãos com um misto de respeito e inveja... O audiovisual que tinha diante dos olhos gerou na sua mente todo um processo impelente que o levou a esquecer o fervor e a humildade do tio Abraão, o seu desapego, a sua obediência a Deus, «e apartaram-se um do outro.» (*Géneseis 13:11*).

Manoá era um bom Cristiano, e sua esposa também. Talvez ela fosse mais feroz e perspicaz, ele mais

calmo e cauteloso; todavia amavam a Deus de todo o coração, e o Senhor viu neles pessoas que podiam ser úteis à Sua Obra, criando o futuro libertador do Israel oprimido. O Anjo de Deus, com uma mensagem especial, foi-lhes enviado, para que tivessem o cuidado de cumprir com exactidão as instruções do Senhor. Alimentação cuidada proporcionaria à mãe e ao filho uma boa saúde, e à criança uma mente mui perceptiva e uma inteligência aguda. Teria também uma vontade forte, necessariamente robustecida pela comunhão com o Senhor. Seria dotado de grande força física, que devia usar para o serviço de Deus.

Obedecendo cuidadosamente às instruções do Anjo do Senhor, que os visitara duas vezes, Manoá e a esposa eram ilustrações vivas do que deve ser a vida do cristão temente a Deus.

Um dia, Satanás colocou diante de Sansão uma outra ilustração viva: a mulher timnita. Ante os seus olhos ela caminhava em requiebro provocadores, usava um perfume suavemente excitante, tinha uma voz melodiosa e terna, e uma pele macia. «Esta... agrada aos meus olhos» (*Juízes 14:3*), disse Sansão. Esta ilustração viva fez esquecer todos os seus ensinamentos de Deus. Muito embora o Senhor tenha convertido este deslize num modo de sacudir o jugo opressor dos filisteus (*Juízes 14:4*), Sansão voltou a ser atraído

por outros audiovisuais deste mesmo gênero, mas a que preço!... (Juízes 13-16)

David era um homem segundo o coração de Deus (I Samuel 13:14). No Salmo 101, ele descreve como se conduzia, em honestidade e integridade perfeitas, diante de Deus e dos homens.

A sua vida de pastorzinho, a sua odisseia de perseguido, as bênçãos maravilhosas de Deus tinham impressionado a sua mente sensível com o valor da obediência à vontade de Deus. David era um cristão fiel.

Estava um dia em sua casa, depois de uma sesta revigorante, quando Satanás colocou diante de David uma ilustração fabulosamente apelativa. Do cimo da sua varanda, onde passeava silenciosamente, viu, no pátio da casa contígua ao palácio, uma mulher jovem que se estava banhando, e «era esta mulher mui formosa à vista» (II Samuel 11:2). Ouviu a sua voz gentil ao falar com a serva que lhe deitava água sobre o corpo escultural, e às suas narinas frementes, chegou o perfume que ela derramou sobre os cabelos longos e sedosos. Esta ilustração fez esquecer tudo quanto David tinha aprendido e ensinado, e que tão vividamente registara nos salmos que escrevera. O desejo desencadeado pela contemplação não foi rechaçado pela sua vontade entorpecida e degenerou em paixão incontrolável. De tal modo agiu David, que os inimigos do Senhor se sentiram justificados na sua conduta ímpia (II Samuel 12:14).

Outras Ilustrações Bíblicas

Noé, esse gigante da Fé que colocou no altar da consagração tudo o que tinha, podia ou sabia, não teria também sido assediado por ferozes tentações? Não se teria sentido um farrapo apenas,

porque após 120 anos de trabalho fiel, ninguém mais, além da sua esposa, seus três filhos e a três esposas destes, tinha decidido aceitar o convite que Deus, por seu intermédio, dirigira à humanidade pecadora? Onde estavam os seus cunhados e sobrinhos? Onde estavam os amigos íntimos? Onde estavam os fornecedores? Onde estavam os trabalhadores que o serviram no Estaleiro da Esperança? A imagem do *fracasso* não teve lugar no coração.

José, esse jovem simples e íntegro, não foi tentado de modo terrível? Na pujança da sua varonilidade, estuante de energia, transbordando confiança e pletórico de espírito de serviço, irradiando alegria e determinação, másculo na sua pureza, fugiu ao contacto sensual daquele corpo febril de paixão e sôfrego de prazer que o abraçava. A imagem do *sexo sem tabúis* não o seduziu.

Samuel, esse menino-prodígio, não viu o torpe exemplo dos filhos de Eli, que se prostituíam à porta da tenda da congregação com as mulheres levianas que, em bandos, ali se juntavam? (I Samuel 2:22). Não viu também o menosprezo com que os sacerdotes filhos de Eli tratavam os adoradores e as ofertas do Senhor (I Samuel 2:12-17)? As imagens da prepotência, do abuso do poder, da *blasfema irreverência* não afectaram esse humilde grande servo de Deus.

«E que mais direi? Faltarme-ia o tempo contando de...» (Hebreus 11:32). Daniel, Timóteo, a escrava de Naamã, Jesus, todos esses e muitos mais, foram provados severamente, porque viram cenas, às suas narinas chegaram odores, mãos ímpias os tocaram, tentando desviá-los do caminho da fidelidade e da

obediência, mas eles não foram vencidos!

O segredo da sua vitória está na comunhão com Deus, no relacionamento pessoal com Cristo Jesus, na vigilância que resulta da presença do Espírito Santo no coração (João 15:5 e 16:8).

Ilustrações de Hoje

Jesus ilustrava os Seus ensinamentos mediante parábolas e outros recursos. Os audiovisuais que Ele usava eram as flores perfumadas e coloridas, as aves de plumagem bela e canto mavioso, os peixes, os barcos e os pescadores com o cheiro da maresia, os lavradores ao lançarem as sementes pequeninas na olerosa terra húmida. Essas ilustrações são reais e dos nossos dias, também.

Satanás também usa ilustrações, e fá-lo prodigamente, nos desenhos animados, nos filmes (policiais, de terror, de espionagem, de aventuras, de ficção científica, cómicos ou eróticos) na música rock e outra, nas telenovelas, nas competições desportivas, nas revistas pornográficas, nos romances, nas drogas, no jornalismo sensacionalista, etc., etc..

Ainda que a Bíblia não fale explicitamente em LSD, em Vodka, em tabaco, o cristão sabe que não deve usar essas coisas. Sabe também que elas não existirão no Céu e nem na Nova Terra (Malaquias 4:1; Naum 1:9; I Coríntios 3:16, 17).

Então, inteligentemente, deve aplicar essas mesmas normas selectivas aos filmes, e telenovelas, às leituras e às músicas, à ocupação das horas de lazer. Se não vai haver na Nova Terra, poderemos, sem perigo, prender a nossa atenção e gastar o nosso tempo com essas coisas?

Para satisfazer a necessidade de recreação, serão sufi-

cientes a devida observância do sábado bíblico, ou um hobby útil — carpintaria, pintura, rádio-amadorismo, crochê, coleccionar conchas, ou plantas, ou pedras — assim como a leitura da Bíblia, e pesquisa no Espírito de Profecia, a visitação aos lares e testemunho pessoal. São maneiras sensatas de aproveitar o tempo e encher a mente e o coração do que Deus aprova (Filipenses 4:8).

Fazendo assim, no último dia participaremos, como protagonistas, da grande ilustração que fará vibrar de puro gozo todo o Universo: a vitória do Amor!

O grande audiovisual será apreciado por todos os habitantes do imenso Universo: Jesus, voltando nas núvens dos Céus, com todos os santos anjos, para receber-nos e levar-nos para o lar celestial. Ouviremos a mais ansiada saudação de boas-vindas (Mateus 25:34), e participaremos do grande coral que entoará o mais sublime, majestoso e suave cântico (Apocalipse 14:1-3). Teremos o prazer de comer do fruto da árvore da vida, beber da água pura do rio da vida, e fruirmos a fragrância do perfume das flores que não murcham. Será nosso o privilégio de contemplarmos o rosto amável de Jesus, teremos a sagração honra de O abraçar e palmilhar ao Seu lado as extensas avenidas calçadas de ouro da Nova Jerusalém!

Satanás, hoje, apela aos nossos sentidos. Ele sempre fez assim.

Cristo Jesus apela à nossa inteligência e à nossa vontade, pois sempre agiu assim.

Guardemos, pois, o nosso coração, porque dele procedem as saídas da vida.

Orlando M. de Albuquerque
é pastor na igreja de Porto Santo.

Os Nossos Jovens: Espectadores ou Participantes?

Deus desafia-nos a ampliar a visão e a pôr em acção os talentos dos nossos jovens.

Creio que, na maioria das vezes, os nossos jovens são meros espectadores da obra de Deus: presentes, mas não participantes; sentados nos bancos da igreja, mas não na tribuna, constituindo uma grande parte de nossas congregações, mas sem voz no estabelecimento de alvos e na tomada de decisões.

Chegou o tempo em que isto deve mudar!

Tentamos justificar a sua exclusão em virtude de pensarmos que eles são muito jovens, inexperientes, incapazes, ou não «maduros espiritualmente». Tal raciocínio, porém, é incorrecto. Ele não apenas mata o interesse dos jovens na igreja, mas nega a esta a visão e vitalidade dos seus jovens.

O Movimento Adventista teve início com os jovens na liderança. Tiago White tinha apenas 22 anos de idade quando começou a pregar a mensagem do Advento. Ellen White tinha menos de 17 anos quando Deus a chamou para ser Sua porta-voz. Urias Smith tinha apenas 23 anos quando se tornou editor de *Adventist Review* (Revista Adventista em inglês).

Creio, com toda a convicção, que a obra da nossa Igreja terminará por meio do trabalho dos nossos jovens na linha da frente. Quem está liderando nas Divisões em que nossa Igreja está crescendo mais rapidamente? Os nossos jovens! Eles realizam reuniões evangelísticas, dão estudos bíblicos, relacionam-se com pessoas, ensinam, apoiam, e sabem a direcção para a qual

Deus deseja levar a Sua Igreja. Eles não se sentem satisfeitos com a condição de meros espectadores. Vivem para falar do amor de Cristo a outros. Que bênção, para a obra de Deus, são esses jovens!

Admito que nas áreas em que o nosso trabalho marcha mais lentamente, não estamos dando suficiente importância à conservação dos nossos jovens, ou não os estamos habilitando para servir como nossos companheiros na missão. Deus desafia-nos a ampliar a visão e a desatrelar os talentos de nossos jovens.

A maior parte dos desafios que os nossos jovens enfrentam verifica-se em nossas congregações, e, portanto, não podem facilmente ser resolvidos pela Conferência Geral. Entretanto, mesmo na Conferência Geral, estamos dispostos a modificar a nossa estrutura para manter o zelo e o desejo de envolver os nossos jovens. Por exemplo, aceitámos recentemente o estudante Gary Collins, do Southern College of Seventh-day Adventists, como membro do Conselho Executivo da Conferência Geral. Vários outros jovens vão se unir a ele nessa responsabilidade.

Durante o Concílio Anual, dedicámos boa parte do tempo para considerar as mudanças necessárias à agilização das iniciativas dos jovens.

Mas as mudanças mais eficazes que promovem o envolvimento dos jovens, acontecem ao nível de igreja.

Aonde quer que eu vá, prosigo desafiando dois grupos a iniciar uma mudança:

Se o Irmão é um líder da

igreja em qualquer nível, eu o desafio a envolver os jovens em sua igreja. Muitas vezes, os nossos actos (e também as nossas palavras) comunicam a nossos jovens a impressão de que não são bem-vindos. Eles estão habitualmente ausentes (não convidados) quando estabelecemos metas, planeamos, sonhamos, fazemos trabalho missionário, e até mesmo durante as nossas reuniões de culto.

Eu o desafio a perguntar aos jovens se eles gostam da igreja. A seguir, pergunte-lhes o que fariam para torná-la mais relevante. Ou pergunte-lhes sobre métodos de evangelização. Ou sobre a sua vida espiritual. *Ou converse apenas com eles.* Eles não são agressivos! Sei que têm opiniões e sonhos pertinentes quanto à revitalização da Igreja.

Se o Irmão é jovem, eu o desafio a tomar a iniciativa de encontrar maneiras e lugares para servir. Não espere que os líderes da Igreja busquem a solução para o seu envolvimento — isto seria uma atitude escapista. Não espere que alguém lhe sirva um pedaço de bolo, sirva-se a si mesmo dois pedaços, e coma à vontade!

Mas ao lutar por mudanças, lembre-se destes quatro princípios:

1. *Sustente firmemente as crenças fundamentais do Adventismo. Não caia na armadilha de pensar que a rejeição dos postulados das Escrituras é sinal de coragem, inteligência, ou progresso. As verdades basilares da Bíblia, quando estudadas sob a guia do Espírito Santo, resistem ao teste da eternidade.*

2. *Não deixe de lado a missão. A Igreja não pode deixar de ser uma instituição social em si mesma, mas missão é mais do que sentir-se bem, mais do que um clube social. Significa levar a outros as boas-novas de Jesus Cristo.*

3. *Seja original. Abra caminho no meio dos obstáculos — mesmo que o obstáculo seja o prezado Irmão. Se o seu primeiro pedido ou sugestão for negado, adapte o método, procure uma nova oportunidade ou lugar, ou consiga o dinheiro pelos seus próprios meios, mas não abra mão da visão que o Espírito Santo lhe proporcionou. E seja gentil: Não solape a Igreja ou os seus líderes na tentativa de ajudar. Também não desista se, a princípio, não obtiver 100% de apoio.*

4. *Não negligencie a sua própria preparação espiritual. O conselho de Ellen White, anos atrás, é ainda apropriado: «Há necessidade de homens e mulheres novos, que não sejam governados por circunstâncias, que andem com Deus, que orem muito e envidem fervorosos esforços para adquirir toda a luz que possam.» — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, p. 487.*

Jovens, a Igreja Adventista de hoje, como a do século vinte e um, pertence-vos também. Imagino que não querem que lha entreguemos numa travessa de prata ou que vo-la passemos depois de ela ter sido fossilizada por alguns de nós. Vós, jovens, deveis ser activos membros da Igreja, hoje!

Robert S. Folkenberg é presidente da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Concílio Anual da Igreja Adventista

O Presidente da Conferência Geral apela aos Líderes da Igreja para que ampliem a Sua visão

Do princípio ao fim, na sua mensagem de abertura, o presidente da Conferência Geral, Robert S. Folkenberg, apelou aos membros e convidados do Conselho Executivo da Conferência Geral para que ampliassem a sua visão da missão adventista no mundo e através da palavra falada, de gráficos de computador e de testemunhos espontâneos, o presidente pediu aos líderes da Igreja, reunidos em Silver Spring, no Maryland (E.U.) para olharem para além dos seus horizontes locais e vejam os alvos nacionais e globais da Igreja.

Dirigindo-se aos mais de 300 dirigentes da Igreja presentes no octogésimo Concílio Anual do Conselho Executivo da C.G., de 6 a 12 de Outubro deste ano, o pastor Folkenberg disse à sua audiência que era chegada o tempo de as igrejas locais, os distritos, associações, uniões e divisões estarem dispostos a sacrificar as suas necessidades e desejos imediatos para que o evangelho pudesse penetrar em novos territórios em todo o mundo.

Uma Igreja Mundial

No dizer do pastor Folkenberg, «na nossa sociedade individualista, é uma tentação colocar o nosso próprio bem à frente do bem comum. No nosso mundo, os interesses locais tendem a obscurecer as necessidades e dores dos outros.» Contudo, disse ele, «nós não pertencemos nem a uma igreja nacional, nem a uma igreja cultural, mas sim a uma igreja mundial viva e vibrante, dedicada ao propósito único de levar o evangelho a todos os cantos do mundo.»

«É fácil dizer amen a apelos gerais por unidade, mas a pedra de toque do nosso discipulado está na mordomia. Oferecer um serviço apenas de boca à prioridade que deve ser ganhar almas, sem o devido reflexo e suporte nos nossos orçamentos, actividades e agendas, deixou de ter qualquer significado.»

«Cada obreiro, instituição e organização deve ser responsável e avaliar a sua acção à luz da nossa missão espiritual», disse ainda o presidente, acrescentando que a missão da Igreja Adventista deveria ser suficientemente ampla para incluir os ministérios de apoio de todos os membros. «Podemos assim reatar a ligação com grupos dispersos que abandonaram o evangelho equilibrado, e que nós criticamos severamente, e até mesmo com aqueles grupos cujo ministério tem os mesmos objectivos que os nossos, embora a sua estratégia seja um pouco diferente da nossa.»

«Temos de ampliar o alcance da igreja de forma a incluir aqueles que partilham as mesmas crenças fundamentais e a missão da nossa igreja.»

Os temas recorrentes da palestra pronunciada pelo pastor Folkenberg bem como o seu apelo para uma mais ampla visão da missão da Igreja foram também reflectidos na própria forma e organização do concílio e igualmente nas resoluções votadas.

Estrutura em Estilo de Senado

A sessão deste ano apresentou algumas alterações na composição do conselho e nas formas de procedimento nas sessões de trabalho. Foi a primeira reunião de conselho a que assistiram os

10 jovens e adultos jovens recentemente eleitos como membros de pleno direito do Conselho Executivo da C. G. Os jovens tiveram oportunidade de apresentar, num programa especial, as suas preocupações quanto à direcção da Igreja.

Outra modificação na sessão deste ano foi a introdução de cinco grupos de debate e reflexão que se reuniram uma tarde. Isso permitiu aos participantes passarem algum tempo debatendo pontos difíceis da agenda. Deu também aos membros do Conselho uma oportunidade para estudarem tópicos à sua escolha. Os grupos de discussão debateram declarações pastorais sobre o aborto, o meio ambiente e o cuidado pelos moribundos e também regulamentos e assuntos financeiros.

Além destas alterações e de novos membros no Conselho, um dos pontos altos da sessão deste ano foi a reunião em que os líderes de cada Divisão mundial relataram como a presença da Igreja Adventista ia avançando nos seus territórios. Eis apenas dois exemplos.

Bryan Ball, presidente da Divisão do Sul do Pacífico, com mais de 252.000 membros, disse ao concílio que estão em curso 4.000 programas de evangelização nas missões das ilhas. «Na Missão Nova Bretanha-Nova Irlanda, os dirigentes fixaram-se como alvo penetrar em 551 novas aldeias nos próximos 12 meses», «Isto representa uma população de 132.000 pessoas.»

Falando sobre a obra nas ilhas do Pacífico, o pastor Ball disse ainda: «O nosso desafio no Sul do Pacífico é que não sabemos quantas ilhas há. Só nas Ilhas

Fidji há mais de 300 ilhas. Nós desafiamos os nossos líderes a identificarem todas as ilhas do seu território e a colocarem-nas como alvo da Missão Global.»

João Wolff, presidente da Divisão Sul-americana, disse que a Missão Global no seu território de 1.100.000 membros significa distribuição massiva de literatura. «Temos como alvo distribuir dois milhões de exemplares de *O Grande Conflito* dentro da Divisão. Cada administrador, cada obreiro dos escritórios, de instituições de saúde ou outras e cada pastor na Divisão está distribuindo folhetos. Depois da distribuição de literatura, vamos começar cursos de Bíblia por correspondência.»

«Em Setembro baptizámos mais de 20.000 pessoas. Agora estamos realizando esforços de evangelização nas grandes cidades. Em Lima, Peru, foram baptizadas 3.500 pessoas. No Rio de Janeiro, 32.000 pessoas assistiram às campanhas de evangelização ali realizadas.»

Carlos Aeschlimann, um dos secretários adjuntos da Associação Pastoral da Conferência Geral diz que desde que a Missão Global começou, em Julho de 1990, a Igreja Adventista acolheu no seu seio 1.207.675 novos membros. Isso significa que se ganhou um novo membro em cada 52 segundos. Esses novos membros representam 46 por cento do alvo total de Missão Global, que é de 2.600.000 baptizados.

Em 12 meses — terminados em 30 de Junho deste ano — a Igreja aumentou em 410.418 membros, elevando o total de membros para 7.247.181.

Os dirigentes da Igreja Ad-

Carne, Leite e Ovos

ventista identificaram 2.236 grupos populacionais, no mundo, com um milhão ou mais de pessoas. Um dos objectivos de Missão Global é levar a mensagem adventista a todos estes grupos até por volta do ano 2000. O coordenador de Missão Global, Michael Ryan, diz que a Igreja votou penetrar em 448 destes grupos e há já grupos com missão evangelística em 60 destas áreas.

O pastor Folkenberg salientou que chegará o tempo de redefinir o termo *Missão Global* para que ele se aplique a todas as áreas de todas as Divisões, independentemente do número de pessoas dessas áreas.

«Precisamos de definir Missão Global de modo a que esta se aplique a todas as pessoas» foi o comentário do pastor Folkenberg. «Não apenas os lugares distantes e exóticos, mas incluir também a componente 'a minha rua, o meu bairro'. Em demasiados lugares nós não temos um plano [para começar o trabalho em áreas não penetradas].»

Para apoiar financeiramente a Missão Global, o conselho da C.G. votou aplicar um terço do seu orçamento activo em projectos de evangelização e de ganhar almas. Os membros do Concílio, juntamente com os membros convidados para assistirem ao conselho, votaram recomendar que todas as entidades da igreja dediquem uma parte dos seus recursos a projectos evangelísticos nos seus campos.

«É a altura de fazer avançar Missão Global até ao âmago dos nossos orçamentos, a todos os níveis da Igreja», disse ainda o presidente da Conferência Geral. «Não podemos depender dos fundos extraordinários [ofertas e contribuições especiais] para financiar a nossa missão evangelística.»

Carlos Medley

Redactor da secção de Notícias da *Adventist Review*

Durante a nossa visita a vários locais na Bulgária, fomos frequentemente confrontados com a questão: «Chegou o tempo de parar com o uso do leite e ovos?» Foi uma boa e importante questão. Na nossa conversa com o Ministro da Saúde e com o director do Hospital Universitário em Sófia, fomos informados sobre a grande incidência de doenças cardíacas e cancro neste país encantador. Ambas as doenças estão fortemente relacionadas com o estilo de vida individual. A seguir ao fumar, os maiores factores de risco são o elevado conteúdo de gordura e colesterol na dieta.

É uma área em que uma apropriada prevenção começando nos anos mais precoces da vida pode contribuir fortemente para reduzir a incidência destas doenças fatais.

Vários anos antes dos cientistas descobrirem a importância da dieta em relação à saúde e doença, a Igreja Adventista do 7.º Dia recebeu instruções específicas, da parte de Deus, no que diz respeito a um estilo de vida saudável. Nós encorajamos os nossos membros de igreja a lerem e estudarem cuidadosamente o livro *Ciência do Bom Viver*, em especial os 2 capítulos intitulados «Carne como alimento» e «Extremismos da dieta».

Há várias razões para que o uso de produtos animais (carne, leite e ovos) sejam prejudiciais à nossa saúde:

- O aumento das doenças nos animais torna o uso da carne e produtos animais menos seguro. «Carne nunca foi o melhor alimento e, todavia, o seu uso é agora duplamente

objectável, visto as moléstias nos animais estarem a crescer com tanta rapidez».¹

- O alto teor de gordura saturada e colesterol contido na carne, leite e ovos são um importante factor de risco das doenças cardiovasculares.

É uma necessidade urgente mudar os nossos hábitos alimentares tradicionais. Entretanto, no processo de reforma da dieta, gostaríamos de chamar a atenção para alguns aspectos importantes:

1 — *Leite e ovos não devem ser classificados como alimento cárneo.* «Leite, ovos e manteiga não devem ser classificados como alimentos cárneos».²

2 — *A reforma da dieta é um processo progressivo.* «Mais e mais foi-me mostrado que Deus está tentando levar-nos, passo a passo, para o Seu desígnio original — que o homem deverá subsistir a partir de produtos naturais da terra.»³ «A reforma dietética deve ser progressiva. À medida que as doenças aumentam nos animais, o emprego de leite e ovos tornar-se-á cada vez menos livre de perigo.»⁴

3 — *É impossível fazer uma regra invariável para tudo.* «Há verdadeiro senso comum na reforma do regime. O assunto deve ser larga e profundamente estudado, e ninguém devia criticar outros porque não estejam, em todas as coisas, agindo em harmonia com o seu ponto de vista. É impossível estabelecer uma regra fixa para regular os hábitos de cada um, e ninguém se deve considerar critério para todos. Nem todos podem comer as mesmas coisas.»⁵

Ao longo dos anos a Igreja Adventista do 7.º Dia ad-

vogou o uso, sempre que possível, duma dieta lacto-ovo-vegetariana isenta de carne. *Nós não sentimos que agora seja o momento para abandonar inteiramente o uso de leite e ovos, mas é certamente tempo para reduzir a quantidade de ovos e produtos lácteos na nossa alimentação e aprender a cozinhar sem eles.* «O povo de toda a parte deve ser ensinado a cozinhar sem leite e ovos, isto o quanto possível, fazendo não obstante comida sã e apetecível.»⁶ «Os cereais, com frutas, oleaginosas e verduras contêm todas as propriedades nutritivas necessárias a formar um bom sangue. Estes elementos não são tão bem, ou tão plenamente supridos pelo regime cárneo.»⁷

Uma dieta saudável não deverá somente beneficiar a saúde física, mas também promover a nossa vida espiritual. «Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?» I Cor. 6:19. «Portanto, quer comais ou bebais ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus.» I Cor. 10:31.

Trad. Daniel Esteves

Referências:

1. *Ciência do Bom Viver*, p. 313
2. *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 365
3. *Conselhos Sobre Saúde*, p. 450
4. *Ciência do Bom Viver*, p. 321
5. *Ciência do Bom Viver*, p. 319
6. *Ciência do Bom Viver*, p. 321
7. *Ciência do Bom Viver*, p. 316

Os Drs. Albert Whiting e Jochen Hawlitschek são departamentais de Saúde e Temperança da C. Geral e DEA, respectivamente.

Dr. Albert Whiting, Dr. Jochen Hawlitschek

O Espírito que Volta a Deus

Recebe de volta, a Divindade, elementos que empregou, seja na criação ou na preservação e redenção do ser humano?

Uma das passagens bíblicas frequentemente usadas tanto por aqueles que defendem a teoria mortalista da alma, como pelos que deles discordam, Eclesiastes 12:7, merece especial consideração. Pois, tanto aqueles como estes, têm dificuldade em explicar um problema que inevitavelmente surge, com respeito à ideia que se tem de salvação.

Como sabemos, a divisão da família humana em «maus e bons», «justos e injustos» (Mat. 5:45) passou a ser uma triste realidade assim que o pecado entrou no mundo, com os primeiros representando aqueles que por livre escolha preferem fazer a vontade de Deus, enquanto os demais preferem viver em oposição a esta. Embora Deus use de bondade para com ambos os grupos.

«Os filhos do reino» e «os filhos do maligno» (Mat. 13:36-42) receberão destinos bem diferentes, por ocasião da «ceifa», numa indicação inequívoca de que Deus, finalmente, honrará aqueles que O amam e servem aqui neste mundo. «Os que praticam a iniquidade serão lançados na fornalha acesa, onde haverá choro e ranger de dentes», explicou Jesus aos Seus discípulos.

O apóstolo Paulo chegou a citar uma pequena lista de indivíduos que ficarão excluídos do reino de Deus. Escrevendo aos Coríntios, perguntou ele: «Ou não sabeis que os

injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganéis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus» (I Cor. 6:9 e 10).

Mesmo o vers. bíblico mais citado (João 3:16), embora contenha o mais belo oferecimento de graça feito por Deus ao homem, traz implícita a condenação daqueles que se excluem do plano de salvação. Se o dom é oferecido a «todo aquele que n'Ele crê», segue-se que deixar de n'Ele crer significa pecar.

Tomar, portanto, em sentido literal as palavras de Salomão e, além disso, considerar como algo consciente o elemento que se separa do corpo da pessoa, por ocasião da morte desta, corresponde a admitir que, indistintamente, todos serão salvos. Pois Eclesiastes 12:7 não faz distinção entre o «espírito» de uma pessoa salva e o da que o não é. Se não fazia distinção entre o que ocorria com o homem e o que se passava com os irracionais, por ocasião da morte de cada um deles (Eclesiastes 3:19), é improvável que estivesse pensando em pessoas salvas e não salvas, quando fez aquelas considerações.

Fica, portanto, difícil de explicar que a salvação é o resultado de a pessoa aceitar o evangelho de Jesus Cristo e, ao mesmo tempo, admitir, ainda que implicitamente,

que bons e maus têm as mesmas chances, ou seja, que Deus aceita o «espírito» tanto de bons quanto de maus. De santos, da mesma forma que de pecadores não arrependidos.

Para nós, também

Contudo, não são apenas os defensores da imortalidade da alma que enfrentam o problema de que estamos falando. Como adventistas, sentimos também dificuldades nesse sentido. Primeiramente, por não sermos capazes, como acontece com os imortalistas, de explicar se o «espírito de vida» que volta para Deus é de um justo ou de um pecador não convertido, visto que por ocasião da morte tanto de um como de outro, ocorre a mesma dissociação de pó e «espírito de vida».

Em segundo lugar, pelo facto de atribuirmos a esse «espírito de vida» características de ordem transcendental. Muitos imortalistas não terão nenhuma dificuldade de aceitar a nossa maneira de descrever o que ocorre com o «espírito de vida», quando morremos — tal a semelhança com a sua maneira de entender o assunto.

Ao comentar a pergunta que faz, com base em Eclesiastes 12:7, por exemplo, o livro *Estudos Bíblicos*, página 444, edição de 1985, diz o seguinte: «Isto é, o espírito de vida por meio do qual o homem vive, e que só lhe é emprestado por Deus, por ocasião da morte volta ao

grande Autor da vida. Tendo vindo de Deus, a Ele pertence, e o homem só o pode ter eternamente como dom divino, por Jesus Cristo» (Sublinhado nosso).

Por mais que tentemos evitar, dificilmente poderemos convencer alguém de que não existe espírito, e de que o espírito a que se refere a Bíblia é inconsciente, com o comentário acima. Insinua ele que há, no «espírito de vida», algo mais do que simples ar — alguma coisa que, ao contrário do «pó», que depende do auxílio de alguém para voltar «ao pó, como era» tem condições de «voltar» a quem o deu.

Com mais certeza do que Salomão, passamos do subjuntivo para o indicativo presente, afirmando que o «espírito de vida» volta ao seu Doador, tornando assim o assunto facto consumado. Como se Deus não pudesse prescindir do elemento que soprou nas narinas do homem, ao criá-lo.

Uma pergunta

A pergunta que nos vem à mente, é: «Recebe de volta, a Divindade, elementos que empregou, seja na criação ou na preservação e redenção do ser humano?»

Quando aqui estive, Jesus usou inúmeras vezes o Seu poder, tanto de curar como de restituir a vida. Algo que n'Ele estava era transferido para a pessoa curada ou resuscitada. Foi assim com a filha de Jairo, com o cego de

nascença; mas, principalmente, com a mulher curada de uma hemorragia. Referindo-se a esta mulher, declarou o Salvador: «Alguém Me tocou, porque senti que de Mim saiu poder» (Luc. 8:46). O sangue parou de jorrar, e o organismo voltou ao seu normal funcionamento, ao contacto da enferma com Cristo, de quem saiu o balsâmico poder.

Retornou esse elemento de cura, a Cristo ou a Seu Pai, quando a mulher morreu? Entretanto, era um poder tão verdadeiro como o que foi aquele que o Criador deixou exalar dos Seus lábios. Não parece, portanto, que Salomão pretendesse dizer que Deus Se utiliza de algo que usou para trazer à existência o homem.

Salomão, como já dissemos, não tinha o propósito de privilegiar os justos, quando usou a expressão «e o espírito volte a Deus, que o deu». Na verdade, não fazia distinção, quando tratou desse assunto, nem mesmo entre os seres irracionais e os racionais. «O que sucede aos filhos dos homens, sucede aos animais», disse ele; «o mesmo lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego de vida, e nenhuma vantagem tem o homem sobre os animais.» (Ecles. 3:19). Ele continua dizendo que todos vão retornar ao pó de onde vieram, e pergunta em seguida: «Quem sabe que o fôlego de vida dos filhos dos homens se dirige para cima, e o dos animais para baixo, para a terra?»

Como entender, então?

Mas, se o escritor do livro em questão não tinha em mente ensinar que Deus recebe de volta o mesmo ar que expeliu para tornar o homem alma vivente, como entender, então, o que ele estava dizendo?

É bom lembrar que nos versículos 1 a 7 de Eclesiastes 12,

o autor está fazendo considerações sobre o preparo que se deve fazer para enfrentar a velhice. Fá-lo, em linguagem poética, e não teológica, embora não se possa negar que existem no texto grandes verdades. Tudo quanto afirmou pode ser provado na experiência dos que conseguimos chegar a avançada idade.

Uns mais, outros menos, todos enfrentamos a realidade dos diversos estágios da vida; até que esta chega, finalmente, ao seu ocaso definitivo e fatal desaparecimento.

Salomão, contudo, procurou tornar mais amena essa caminhada para o final da existência, dela falando de maneira poética. Usou, para isso, pelo menos doze metáforas, as quais bem se ajustam às várias partes do corpo humano, e levam, finalmente, o homem de volta ao seu ponto de partida, tornando-o pó como antes.

Começa, falando do esplendor da vida. Compara-o (verso 2) à luminosidade do Sol, da Lua e das estrelas, luminosidade essa ocultada pelas nuvens, que trazem os seguidos aguaceiros. O brilho desses astros, sugere ele, retrata a vida na sua fase mais vigorosa, quando o coração pulsa com mais força dentro do peito, e cada membro exhibe elasticidade e precisão. Antes que esse resplendor desapareça, recomenda ele: «Lembra-te do teu Criador» (vers. 1).

Em seguida, passa a falar dos «guardas da casa», que seriam os braços (vers. 3). Chega a ocasião, constatada por todos nós, em que eles já não conseguem erguer os mesmos objectos que antes eram levantados, sem se mostrar vacilantes. E vão perdendo a sua capacidade, até que finalmente não mais são capazes de mudar de lugar coisas insignificantes.

Prossegue, falando dos «homens fortes» (as pernas), dos «moedores» (os dentes), das

«portas da rua» (os lábios), das «harmonias, filhas da música» (referência à audição), da «amendoeira» (os cabelos brancos), do «gafanhoto» (alusão ao apetite menos intenso); e, finalmente, aproxima-se do desfecho da vida, representada pelo «fio de prata», o «copo de ouro» e o «cântaro junto à fonte», todos quebrados ou despedaçados. Estaria aí o homem, reduzido, praticamente, àquilo que fora momentos antes de respirar pela primeira vez, no jardim do Éden.

O poeta Salomão, contudo, não fica por aí. Conhecia muito bem os elementos de que o homem fora formado, e os utiliza agora, indicando assim as reais proporções a que ele deverá chegar; isto é, pó e ar.

Salomão não mais discute o trabalho que os braços executaram, as distâncias a que as pernas levaram o corpo, os alimentos que os dentes trituraram; se os lábios praguejaram ou louvaram, se os ouvidos apreciaram bem as harmonias; não discute a tonalidade dos cabelos, que agora via florescerem, nem se interessa pela intensidade com que o apetite fora usado. Tudo isso eram nostalgias, o «conto ligeiro» (Sal. 90:9) a que se resumia a vida; razão pela qual, era preciso lembrar-se do Criador bem cedo!

Bem no epílogo desse «conto ligeiro», diz poeticamente Salomão, está a despedida do pó e do ar. Cada qual retornando ao seu lugar de origem. E nada mais poético do que imaginar o «espírito de vida» galgando as alturas até encontrar a sua fonte.

Teologicamente, Salomão entendia que isso não era verdade. Do ponto de vista teológico, sabia ele que «o que sucede aos filhos dos homens, sucede aos animais... todos têm o mesmo fôlego de vida», e um não leva vantagem sobre o outro (Ecles. 3:19). Mas a liberdade poética permitia-lhe

privilegiar o homem, descrevendo-lhe metaforicamente o fôlego de vida como de volta às origens. Metaforicamente; pois foi dessa maneira que descreveu o homem, até chegar ao verso sete do capítulo doze de Eclesiastes.

Quem sabe?

Salomão excedeu em sabedoria a muitas pessoas do seu tempo, e mesmo de épocas diferentes da sua. Sugere, porém, que não estava em condições de afirmar com segurança que «o fôlego de vida dos filhos dos homens se dirige para cima, e o dos animais para baixo, para a Terra» (Ecles. 3:21). Ao fazer a pergunta: «Quem sabe...?» não só estava dizendo que não se sentia capaz de dar uma resposta segura sobre a questão, mas que ninguém o estava.

Um poeta talvez pudesse criar uma figura, depois de muita imaginação. Talvez pudesse, como ele, usar alguma metáfora que levasse de volta a Deus, algo que d'Ele saiu. Mas quem poderia dizer com certeza, sem linguagem figurada, que realmente o «fôlego de vida dos filhos dos homens se dirige para cima?»

Dessa maneira, é arriscado afirmar que «o espírito de vida por meio do qual o homem vive, e que só lhe é emprestado por Deus, por ocasião da morte volta ao grande Autor da vida» e que, «tendo vindo de Deus, a Ele pertence, e o homem só o pode ter eternamente como dom divino, por Jesus Cristo». «Quem sabe?» pergunta Salomão.

Como estudiosos das Escrituras, temos muitas outras respostas mais dignas de confiança para a questão do estado do homem na morte. Fiquemos com estas; e teremos mais possibilidades de acertar.

Almir A. Fonseca é redactor da revista O Ministério Adventista.

ÍNDICE 1992

- Não está incluído o número de Outubro, inteiramente dedicado à Semana de Oração dos adultos e crianças, e intitulado "Sabedoria Espiritual para Todo o Tempo".
- Actualizando a Organização da Igreja, *Robert S. Folkenberg*, Nov., p.4.
- Aguardando a Bem-aventurada Esperança do Advento. *Pedro Brito Ribeiro*. Jul., p.5.
- Aguardando e apressando a Volta do Senhor. *Alberto Nunes*, Jul., p.13.
- Alvo da Igreja: Cobertura pela Rádio Adventista, O [Entrevista]. Maio, p.20.
- Alexandre e a Cobra Mamba [Para os mais novos]. *Laurie Denski-Snyman*. Fev., p.10.
- Apele à Reconsagração e Oração, Um. *Joaquim Dias*. Ag/Set., p.3.
- Apertem o Cinto: Missão Global está em marcha. *Robert S. Folkenberg*. Jul., p.19.
- Assembleia da União — I, *J. Morgado*. Maio, p.3.
- Assembleia da União — II, *J. Morgado*. Jun., p.3.
- Assembleias de 1992. *M.R. Baptista*. Ag/Set., p.2
- Baptismos de 1987-1992. Ag/Set., p.6
- Barro e a Estrela, *O. Enoch Oliveira*. Jan., p.6.
- Bíblia e Oração, *Pedro Brito Ribeiro*, Dez., p.4.
- Bodas de Prata da Voz da Esperança. *A. Nunes*. Maio, p.4.
- Breve Historial. *M.R. Baptista*. Maio, p.13.
- Calendário da Igreja. Jan., p.15.
- Carne, Leite e Ovos, *Dr. Albert Whiting*, *Dr. Hawlitschek*, Dez., p.14.
- Carrinho do Vitor, O [Para os mais novos]. *M.R. Baptista*. Abr., p.13.
- Carta de Agradecimento, Uma [Para os mais novos]. *Bárbara E. Prowant*. Jan., p.15.
- Colégio Adventista de Lisboa. *J. Morgado*. Fev., p.3.
- Como Ganhar o Cônjuge para Cristo, *H. Berg*. Dez., p.8.
- Como virá Jesus? *M. N. Cordeiro*. Jul., p.7.
- Concílio Anual da Igreja Adventista, *Carlos Medley*, Dez., p.13.
- Concílio Anual da Igreja Adventista em Perth. *M. R. Baptista*. Jan., p.7.
- Conselho Anual da União Portuguesa. *J. Morgado*. Jan., p.3.
- Curiosidade e Expectativa (Depoimento). *António Amorim*. Ag/Set., p.15
- Cursos por Correspondência, Os. *Manuela Lourinho dos Santos*. Maio, p.12.
- David Livingstone. *Alda Coutinho*. Ag/Set., p.14.
- Declaração de Perth, A. Jan., p.10.
- Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Sagrada Escritura, *A. José M. de Matos*. Mar., p.15.
- Desafio do Evangelismo, *O. E. G. White*. Jun., capa.
- Despedida. *J. Morgado*. Jul., p.3.
- Dia Mundial de Baptismos. *Carlos Aeschlimann*. Abr., p.2.
- Dom de Carlos, O [Para os mais novos]. *M. R. Baptista*. Mar., p.14.
- Do Paraguai para Moscovo. *Basília Zawadzki*. Fev., p.20.
- Dr. Sang Lee visita Portugal. *Joaquim Dias*. Jan., p.14.
- Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor. *Gustavo Samuel Grave*. Jul., p.14.
- Ellen G. White: sua vida e obra. *M. N. Cordeiro*. Jun., p.16.
- Emoção e oração (Depoimento). *Guida Esteves*. Ag/Set., p.16.
- Em meu lugar [Poesia]. *Adelaide Lourinho*. Abr., p.6.
- Escola Sabatina: de volta às nossas raízes. *J. Lyn Martell*. Fev., p.8.
- Escola Sabatina: uma instituição mal de saúde? *Monte e Norma Sahlin*. Jan., p.11.
- Espírito que Volta a Deus, *O. Almir A. Fonseca*. Dez., p.15.
- Estatutos da União Portuguesa. Ag/Set., p.33
- Evangelho através da Rádio, *O. Mário Brito*. Maio, p.5.
- Evangelismo Infantil? Certamente que sim! *Luis Nunes*. Abr., p.10.
- Grande Comissão Evangélica na Rádio: Como realizá-la? *Ezequiel Quintino*. Maio, p.6.
- Homem, quem és tu, afinal? [Poesia]. *Maria Augusta Pires*. Mar., p.2.
- Igreja Adventista prospera na Roménia, *A. Dêz.*, p.6.
- Igreja e o seu testemunho, *A. José Carlos Costa*. Abr., p.12.
- Igreja saudável, Uma. *Richard W. Schwartz*. Abr., p.16.
- Intercedendo por um jovem rebelde. *John Graz*. Mar., p.5.
- Jesus é a Resposta. *Joaquim Dias*. Abr., p.20
- Lírio dos Vales, *Gióia Júnior*, Nov., p.2.
- Louvor e Acção, *Joaquim Dias*, Nov., p.3.
- Medicina Natural. *Jochen Hawlitschek*. Jun., p.14.
- Mensagem do Advento através da Rádio, *A. M. R. Baptista*. Maio, p.15.
- Minhas duas Testemunhas vestidas de saco, *As. Pedro Brito Ribeiro*. Abr., p.4.
- Não dirás falso testemunho [Para os mais novos]. *M. R. Baptista*. Jun., p.18.
- No apego da evangelização. *Fernando Ferreira*. Jul., p.9.
- No Espírito de Elias. *Hans La Rondelle*. Abr., p.7.
- Nossos Jovens: Espectadores ou participantes?, Os, *Robert S. Folkenberg*, Dez., p.12
- Noite Santa, *Carmen Sala*, Dez., p.2.
- Novo Templo Adventista: Vila Real de Trás-os-Montes, *M. R. Baptista*, Nov., p.14.
- Oferta histórica para uma escola histórica, Uma. *A. Nunes*. Mar., p.3.
- Oferta do 13º Sábado para a Ex-URSS, *Janet Leigh Kangas*, Dez., p.7.
- O que eu Posso Ver, *Orlando M. Albuquerque*, Dez., p.10.
- Papa e a Recristianização da Europa, *O. Raoul Dederen*, Nov., p.16.
- Para além do Desapontamento. *Hans La Rondelle*. Fev., p.5.
- Para onde vamos? *José M. de Matos*. Jul., p.10.
- Para tal tempo como este. *Hans La Rondelle*. Mar., p.8.
- Pequeno Bruno... ou o lembrar dum pequeno sorriso na nossa memória, *O. Manuel Garrido*, Nov., p.16.
- Poder da Comunicação na Estratégia Global, *O. A. Nunes*. Maio, p.2.
- Projecto Escola de Lisboa. *Juvenal Gomes*. Jun., p.2.
- Promessa antiga [Poesia]. *Maria Sales*. Jul., p.2.
- Que pessoas vos convém ser...? *Daniel Esteves*. Jul., p.12.
- Redefinição da Missão Global, *Joaquim Dias*, Dez., p.3.
- Reforma final, *A. Hans La Rondelle*. Jun., p.7.
- Relatório da Assembleia. *Juvenal Gomes*. Ag/Set. p.7.
- Relatório das Comissões: Preparatória — Ag/Set., p.7; Credenciais e Autorizações — p.16; Estatutos — p.33; Nomeações — p.15; Planos e Resoluções — p.30.
- Relatório dos Departamentos e Instituições: Ag/Set., pp.17-30.
- Relatório do Presidente do Conselho Director da União Portuguesa de 1987-1992. *J. Morgado*. Ag/Set., p.4.
- Sábado na Assembleia, *O. M. R. Baptista*. Ag/Set., p.11.
- Segundo Advento ao longo da história. *Daniel Simões Silva*. Jul., p.15.
- Semana de Extensão Missionária 1992. *José Carlos Costa*. Ag/Set., p.32.
- Ser dona de casa: Qual o melhor plano a seguir? *Nancy L. Van Pelt*. 1ª parte: Fev., p.11. 2ª parte: Mar., p.16.
- Sete grandes factos relacionados com as ofertas. *Juvenal Gomes*. Jun., p.6.
- Singela Mensagem de Ano Novo [Poesia]. *Maria Augusta Pires*. Jan., p.2.
- Telemensagem. *M. R. Baptista*. Maio, p.14.
- Têm a palavra os novos departamentos da União, Nov., p.5.
- Três Etapas da Obra em Angola. *Vasco Cubenda*. Abr., p.14.
- Três Projectos. *J. Morgado*. Abr., p.3.
- Trabalho do Lar, *O. Ellen G. White*. Fev., p.14.
- Tu [Poesia]. *Paulo Machado*. Fev., p.2.
- Vinda de Jesus, *A. J. Morgado*. Jul., p.4.
- Voz da Esperança desperta interesses pela Palavra de Deus. *Vitalina Pereira*. Maio, p.10.
- Voz da Esperança faz 25 anos, *A. Fátima Santinho Marques*. Maio, p.7.
- Caderno Jovem
Nº 5 — Março, pp.9-12.
Nº 6 — Junho, pp.9-12.
Nº 7 — Novembro, pp.9-12.

V. Castelo: Saber Comer é Saber Viver

Na capital do Alto Minho, Viana do Castelo, nos dias 25 e 26 de Julho, realizou-se um curso de Nutrição, dirigido pela irmã Natividade Quintino, que efectuou uma «maratona» com os mínimos exigidos para revelar aos irmãos, irmãs e jovens de Viana do Castelo os segredos e a eficácia de saber comer bem para viver bem como povo de Deus.

Durante este precioso curso, que teve na igreja a parte teórica e a prática na casa do casal Bastos, foi salientada a grande importância de uma reforma alimentar adventista. Na hora do almoço-convívio, houve tempo para saborear o pão integral, os apetitosos bifés de glúten e as deliciosas panquecas.

A todos os que se envolveram nesta valiosa iniciativa, em espe-

cial ao Pr. Ezequiel Quintino e Irmã Natividade, o nosso obrigado.

Álvaro Bastos
Colporteur-evangelista



Aguardando a Ressurreição

Carlos Augusto de Almeida Carvalho

Foi durante vários anos membro da igreja central de Lisboa, onde fora baptizado em 1953 pelo Pastor Ernesto Ferreira, mas era membro e ancião da igreja de General Roçadas quando em 24 de Janeiro deste ano foi subitamente chamado ao descanso. Tinha 64 anos.

Educado numa família evangélica, foi a nossa irmã Jacobeti, a quem ele chamava tia, quem lhe falou da Mensagem Adventista e do Sábado. O jovem Carlos começou a vir à igreja e conseguiu mesmo trazer os seus pais. Aqui conheceu aquela que em Setembro de 1957 se tornou sua esposa: irmã Maria de Lurdes Fernandes.

O irmão Carlos Carvalho possuía um verdadeiro talento para a organização e ficou conhecido na igreja de Lisboa pela sua grande dedicação e empenhamento nos departamentos de Actividades Leigas e Escola Sabatina, que dirigiu durante anos consecutivos, o mesmo acontecendo quando passou a ser membro da igreja de General Roçadas. Data do seu tempo a criação da Escola Saba-

tina anexa que funcionava na sala do rés-do-chão de Lisboa Central, e há ainda nas igrejas de Lisboa membros baptizados como resultado dessa actividade. Era o tempo em que muitas visitas da igreja não tinham o sábado livre.

Deste nosso irmão se pode bem dizer «que as suas obras o seguem», pois ainda este ano, por altura da campanha das missões, uma senhora, ao saber que se tratava de uma obra da Igreja Adventista, voltou atrás para dar a sua contribuição, porque, dizia ela, não se podia esquecer do apoio que esta Igreja dera ao seu sobrinho quando este esteve internado no Hospital de D. Estefânia, há mais de 20 anos. Com efeito, esse trabalho foi também organizado pelo irmão Carlos Carvalho. Todos os sábados à tarde, um grupo de senhoras ali se deslocava para falar com as crianças, contar histórias, distribuir lápis de cor e livros para colorir, fruta e brinquedos.

Ultimamente a saúde do nosso irmão declinou bastante, e tinha vários problemas, entre os

quais uma doença cardíaca. Mas o seu zelo missionário, bem como o desejo de trabalhar pela sua igreja, esse manteve-o ele até ao fim.

O funeral esteve a cargo do pastor da igreja de General Roçadas, Pr. Amílcar Lopes, contando com a presença de irmãos e amigos das igrejas de Lisboa, e com a de vários membros do Conselho da União, que nesse dia se encontrava em plena sessão administrativa.

A sua esposa, irmã Maria de Lurdes Carvalho, a seu filho e nora, Carlos Manuel e Dra. Madalena Carvalho, e demais familiares, apresentamos sentidas condolências.

M. R. Baptista

José Cardoso

É com pesar que participamos aos irmãos o falecimento deste nosso irmão, ocorrido a 21 de Março de 1992, aos 71 anos de idade.

Bem conhecido no norte de Portugal, o irmão José Cardoso era membro da igreja de Oliveira do Douro que, aliás, ajudou a estabelecer com a doação do terreno em que foi construída.

O seu primeiro contacto com a Igreja deu-se quando, ao passar junto à congregação do Porto, ouviu cantar. Entrou e gostou. Porém, a Palavra do Senhor só abriu caminho no seu coração através do testemunho pessoal de irmãos nossos. E foi com satisfação que ele constatou tratar-se da mesma igreja onde anos atrás entrara. Baptizou-se em 1953, juntamente com sua esposa, Laura Pereira Cardoso, que o precedeu no descanso.

O irmão Cardoso foi um membro muito activo na sua igreja, tendo desempenhado vários cargos, entre os quais o de diácono e director da Sociedade Missionária. Mas o mais relevante a respeito deste irmão e sua esposa é que tiveram 7 filhos e todos os 7 se encontram na Igreja, como membros activos, sendo um deles pastor adventista: o Ir. Júlio Cardoso.

Vitimado por doença incurável, o Ir. Cardoso esteve consciente até ao fim, manifestando a sua fé em Jesus e na Sua salvação. Isto mesmo foi referido pelos pastores António Maurício e Sérgio Teixeira, por ocasião do seu sepultamento, na presença de muitos familiares, amigos e irmãos em Cristo.

À família enlutada, grande parte da qual são nossos irmãos e comungam na bem-aventurada esperança da ressurreição, apresentamos sentidas condolências.

Manuel Pinto Bravo

Também membro da igreja de Oliveira do Douro, a notícia da morte repentina deste nosso irmão, aos 56 anos, deixou conternada a sua igreja e muitas outras onde era conhecido.

Com efeito, o Ir. Manuel Bravo foi durante vários anos membro do Conselho Executivo da União Portuguesa e do Conselho Director do LAPI, onde representava as igrejas do norte de Portugal.

O irmão Bravo foi baptizado na Igreja Adventista em 1971, juntamente com sua esposa, e a mensagem foi-lhes dada por vizinhos, quando ele estudava a Bíblia com os Reformistas. Dessa sua experiência pessoal resultaram duas coisas: a importância de estudar profundamente a Palavra de Deus e o valor do trabalho pessoal. Não admira, pois, o seu empenhamento missionário. A morte surpreendeu-o num domingo e ele, no sábado antes, tinha sido eleito para um terceiro mandato como director da Sociedade Missionária de Oliveira do Douro.

A cerimónia fúnebre, realizada pelo signatário na sua qualidade de então, como pastor da igreja local, contou com a presença de um bom número de amigos e irmãos na fé.

A sua esposa, irmã Elisa Bravo, e seus três filhos, e demais família, apresentamos sentidas condolências, lembrando a fé que nos anima de um feliz reencontro com Jesus.

Sérgio Teixeira

Sagunto 92: Educação Viva

De 24 a 28 de Julho deste ano, reuniram-se no Colégio Adventista de Sagunto (Espanha), 141 professores representando 27 estabelecimentos de ensino. Este encontro internacional (Alemanha, Áustria, Espanha, França, Itália, Portugal e Suíça) foi organizado por R. Strasdowsky, responsável pelo departamento de educação da nossa Divisão, e centrou-se em três temas principais: a Missão Global no âmbito escolar, o auxílio individualizado, e a disciplina.

Um programa leve, com meditações espirituais, exposições e trabalhos em grupos especializados, provendo também alguns espaços para a troca de informações, permitiu a cada participante receber o encorajamento de que precisava para estimular a sua criatividade espiritual como testemunha de Cristo. De acordo com o desejo geral, os intervenientes evitaram as apresentações demasiado teóricas, propondo antes pistas de acção concretas.

R. Ganson, da Conferência Geral, partilhou com os professores presentes a sua experiência de ensino no domínio da disciplina, insistindo sobre a preparação das aulas, mas igualmente sobre as relações vivas que devem existir entre professor e alunos.

P. Swanson, da Universidade de Andrews, introduziu a reflexão sobre o tema do auxílio individualizado e insistiu sobre o facto de que o educador — seguindo o exemplo de Jesus — deve aceitar aqueles que lhe são confiados tal como eles são e ir ao seu encontro tal como ele é. É importante que o mestre acompanhe o aluno na busca do seu caminho.

O tema da Missão global foi várias vezes referido no decurso desta convenção. A escola adventista não é um lugar fechado, indifferente ao que se passa no mundo mas, pelo contrário, uma comunidade sensível, aberta, disposta à solidariedade. No Sábado de manhã, Renata e Wilfrid Noack fizeram-nos participar da sua experiência de uma acção imaginativa que responda às necessidades dos homens de hoje através dos círculos do lar.

Os professores cristãos são, e devem sê-lo cada vez mais, profissionais eficientes, mas antes de tudo eles são chamados a ser colaboradores de Deus, pois o seu trabalho junto dos alunos só terá resultados pela graça divina. Este encontro foi uma nova ocasião para o recordar.

Jean-Jacques Henriot



Grupo dos professores portugueses

Síntese Mundial

BULGÁRIA — O número de membros da União da Bulgária passou de 4.000 para 4.500, como resultado de cinco séries de conferências realizadas nos primeiros meses de 1992. Até ao final do ano, prevê-se uma verdadeira explosão, em virtude de outras seis séries programadas com a participação de três evangelistas norte-americanos, e três alemães. Graças à contribuição dos membros de outras Divisões, 17 capelas já foram construídas, das 32 que se faziam necessárias.

UCRÂNIA — Até ao início de Abril, a pequena cidade de Borislav, na Ucrânia, possuía apenas uma família adventista. A situação mudou, entretanto, depois da campanha evangelística patrocinada pela Voz da Profecia regional. As reuniões, que inicialmente encontraram forte oposição por parte de outras denominações, duraram sete semanas e deixaram estabelecida uma igreja com 66 membros. A equipe foi liderada pelo Pastor Lonnie Melashenko, orador do programa, e contou com a participação de 15 pastores ucranianos e dois médicos.

JUGOSLÁVIA — As mudanças e agitações políticas verificadas na Jugoslávia ocasionaram a mudança de nome da União Jugoslava para União Sudeste-Europeia.

Na Bósnia-Herzegovina, 11 membros da Igreja Adventista sobreviveram escondidos na cave de um templo, por ocasião do cerco a Sarajevo. Outras quatro igrejas, entre as quais a igreja central, e o escritório da Associação foram seriamente danificadas. Um camião da ADRA foi tomado pelas forças muçulmanas com a promessa de ser devolvido após a guerra. Embora tenha sido noticiada a morte de aproximadamente 30 pessoas na região, não há informações sobre mortes verificadas entre os adventistas.

Já na Croácia, 13 irmãos foram assassinados e alguns estão desaparecidos. Quinze igrejas foram

danificadas. Cinquenta famílias adventistas tiveram suas casas completamente destruídas, de acordo com a informação da Associação Croácia-Eslovénia.

ALBÂNIA — O presidente da Albânia, Sali Berisha, defendeu a liberdade religiosa no seu país, num discurso proferido no congresso patrocinado pela Associação Internacional de Liberdade Religiosa, IRLA, nos dias 26 a 28 de Maio, na Universidade de Tirana. O evento reuniu cerca de 200 participantes, representando as Nações Unidas e outros organismos governamentais, estudantis e humanitários. Na ocasião, o presidente acentuou que cada organização religiosa terá direitos iguais no país. Garantias de liberdade de consciência e um novo relacionamento entre Igreja e Estado estão sendo articulados dentro da Constituição.

Uma pequena delegação de participantes, incluindo o Pastor Bert B. Beach, director de Liberdade Religiosa e Deveres Cívicos, da Conferência Geral, e secretário geral da IRLA, visitou o presidente Berisha, agraciando-a com uma nomeação na qualidade de membro do Comité de Honra da instituição, em reconhecimento da sua actuação em favor dos direitos humanos e liberdade de consciência.

RÚSSIA — Desde Moscovo, no coração da antiga União Soviética, a Rádio Mundial Adventista faz chegar suas ondas sonoras a todos os quadrantes da Europa, desde o último dia 3 de Maio. Os transmissores localizados em Samara (antiga Kuybyshev), Ekaterinburg (antiga Sverdlovsk), e Moscovo, tornam possível alcançar a Escandinávia, Polónia, Alemanha, Checoslováquia, Roménia, Inglaterra e Itália. Em Março, a Rádio Mundial começou a operar em Novosibirsk, na Sibéria. Esse sinal alcança o Oeste da China, Índia, Uzbequistão, Sri Lanka e Paquistão. A Rádio Mundial Adventista da Rússia transmite a sua programação em 16 idiomas.

PRAGA — Mil e cem jovens de todas as regiões da Checoslováquia participaram no Segundo Congresso Nacional de Jovens Adventistas, realizado em Rasna, nos dias 6 a 11 de Julho. O Pastor Jaroslav Slosarek, director J.A. da União local, mencionou que está havendo uma verdadeira revolução espiritual entre os jovens do seu país. Durante o congresso, 150 jovens saíram para testemunhar de casa em casa, cada tarde. No sábado, foi realizado um baptismo de 50 jovens, oriundos de famílias não adventistas. Cento e dez tomaram a decisão pelo baptismo.

Oito novas congregações foram organizadas em cidades que não possuíam igrejas adventistas, graças ao trabalho da juventude.

LOS ANGELES — Aproximadamente 500 negros e coreanos adventistas prestaram solidariedade à Marcha da Paz, no dia 21 de Junho. Organizada em resposta aos tumultos raciais em Los Angeles, a marcha representou uma oportunidade para os adventistas advertirem a comunidade quanto aos perigos do uso do álcool e de drogas.

«O povo pensa que negros e coreanos são combatentes entre si», disse Connie Kim, um membro da igreja coreana de Glendale e coordenador da manifestação. «Mas os adventistas estão actuantes juntos». Kim recebeu autorização, por parte das autoridades da área de Saúde, para conduzir um projecto de consciencialização anti-alcoólica, durante 11 meses.

AFEGANISTÃO — País muçulmano, e um dos maiores do mundo sem presença adventista, o Afeganistão é um dos grandes desafios da Missão Global. Mas ultimamente, a nação, devastada por anos de guerra, está sinalizando mudanças em sua atmosfera política e religiosa. Há um crescente interesse em sectores do actual governo, no sentido de que as portas sejam abertas à Igreja Adventista e seu trabalho de Assistência Social. Inicialmente, os planos incluem assistência médica,

agrícola, alimentar, e desenvolvimento educacional. O governo também estende o convite para o estabelecimento de um Centro Adventista na capital, Kabul.

GUINÉ — A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi oficialmente organizada pelo governo de Guiné, um país essencialmente muçulmano. O acto foi fruto directo do trabalho desenvolvido pela ADRA, em favor dos refugiados liberianos, no país.

ESTADOS UNIDOS — Em resposta ao apelo do Pastor Stephen Lewis, da igreja de Ross Street, em Danville, Virgínia, 25 jovens locais, entre 15 e 20 anos de idade, decidiram dedicar 11 semanas para trabalhar como obreiros bíblicos numa campanha evangelística. Seiscentas famílias estão recebendo estudos bíblicos.

PAQUISTÃO — Duas grandes séries de evangelismo, realizadas no Paquistão, resultaram em 230 baptismos, de acordo com informações da Divisão Trans-Europeia. Mehbub Khan, antigo ministro paquistanês, residente na Califórnia, EUA, conduziu uma série de três semanas em Lahore, que resultou em 151 baptismos. Já em Hatizabad, estudantes e professores do Seminário Adventista do Paquistão participaram de outra série que alcançou 79 baptismos.

DIVISÃO TRANS-EUROPEIA — O Pastor John Arthur, director da ADRA para a DTE, foi condecorado pelo presidente da Albânia, Sali Berisha, com a medalha da «Ordem de Mãre Teresa». A distinção foi outorgada em reconhecimento aos projectos humanitários desenvolvidos pela instituição, no país. O Pastor Arthur coordena a remessa de alimentos e suprimentos médicos para a Albânia, avaliados em mais de um milhão de dólares. Ele referiu-se à honra que lhe foi conferida como sendo «um tributo aos milhares de doadores, crianças, empacotadores, motoristas, e outros voluntários, antes que um reconhecimento pessoal».

CURSO DE ALEMÃO DE UM ANO No Colégio Adventista de Marienhöhe, na Alemanha

Porque aprender alemão?

O interesse pela língua alemã não cessa de aumentar e isso por várias razões, mas a unificação europeia é, sem dúvida, a principal. Os povos voltam a aproximar-se e o mesmo acontece às suas línguas e culturas. De futuro, quem não desejar sentir-se isolado terá de saber ler e escrever em várias línguas.

Uma segunda razão do crescente interesse pela língua alemã é a interpenetração internacional em inúmeros domínios da ciência e do conhecimento. Há, inclusivamente, importantes textos literários de outras culturas que poderão vir a ser publicados em alemão e vice-versa.

Finalmente: Não vos entusiasma a ideia de poderem ler no original as mais belas páginas dos escritores alemães?

Porquê Marienhöhe?

O Colégio Adventista de Marienhöhe possui uma longa tradição no ensino de alemão a estrangeiros, que começou logo a seguir à Segunda Guerra. Todavia, essa actividade tem estado ultimamente a cargo do colégio adventista de Bogenhofen, na Áustria. A partir de 1993, Marienhöhe vai retomar essa velha tradição.

Com efeito, a escola possui um corpo docente altamente qualificado e um bom laboratório de línguas modernas. Além disso, a região em que está localizada constitui um atractivo adicional, dado o seu ambiente cultural: Marienhöhe fica perto de Darmstadt, que é um centro de Arte Nova; de Heidelberg, cidade muito apreciada pelos turistas; de Worms, a cidade do reformador Martinho Lutero; Mayence, terra natal de Gutenberg, inventor da imprensa; Francoforte, cidade do poeta Goethe. E paralelamente às aulas, são organizadas várias excursões a todos estes lugares.

Haverá melhor lugar para aprender alemão?

Porquê um curso de um ano?

O Colégio Adventista de Marie-

nhöhe não oferece cursos acelerados nem cursos de verão. O seu curso tem a duração de um ano e os alunos são colocados em turmas correspondentes ao seu nível, que é determinado por um teste no início do ano lectivo. Há um curso para principiantes e outro para avançados e ambos incluem língua e literatura. Além disso — e é algo que distingue Marienhöhe das outras escolas — os estudantes podem assistir como ouvintes voluntários a outras aulas: história, geografia, teologia, ciências naturais, desporto, etc. Assim, não só adquirem o conhecimento da língua, mas têm também oportunidade de aprofundá-lo pela prática.

Condições de Admissão

Sendo Marienhöhe uma escola adventista, os estudantes de língua, como quaisquer outros, devem concordar com as normas da Igreja Adventista do Sétimo Dia e observar as regras vigentes na escola e nos dormitórios. Espera-se também que assistam regularmente às aulas e manifestem uma atitude positiva. Não são requeridos quaisquer conhecimentos ou capacidades linguísticas, mas os participantes deverão ter, pelo menos, 16 anos de idade.

Seguro

Os estudantes devem possuir o seu próprio seguro de saúde, a não ser que estejam cobertos pelo seguro de seus pais. Em caso de doença, a escola não poderá suportar as despesas daí decorrentes.

Inscrições

As inscrições podem ser feitas pelos próprios, ou por seus pais, se forem menores de idade. É conveniente fazerem-se o mais cedo possível, dado que os lugares disponíveis são limitados. Quaisquer informações suplementares poderão ser pedidas ao

Departamento de Educação
da União Portuguesa dos A.S.D.
Rua do Jorgim, 166
Oliveira do Douro
4400 VILA NOVA DE GAIA